



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG
Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 047/2015, DE 01 DE SETEMBRO DE 2015

Dispõe sobre a homologação da Resolução “ad referendum” 041/2015, Criação do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente – Campus Inconfidentes em funcionamento no Polo de São Gonçalo do Sapucaí.

O Reitor Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 01 de setembro de 2015, RESOLVE:

Art. 1º – **Homologar** a Resolução “ad referendum” 041/2015 que trata da aprovação do Projeto Pedagógico e a criação do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente - Campus Inconfidentes em funcionamento no Polo de São Gonçalo do Sapucaí com o início em janeiro de 2013.

Art. 2º – **Autorizar** o Campus Inconfidentes a ministrar o curso Técnico Subsequente em Enfermagem no Polo de São Gonçalo do Sapucaí.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 01 de setembro de 2015.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

**Projeto Pedagógico do Curso
Técnico em Enfermagem
- Subsequente -**

**POUSO ALEGRE - MG
2011**

GOVERNO FEDERAL



Ministério da Educação
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Fernando Haddad

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eliezer Moreira Pacheco

Reitor do IFSULDEMINAS
Sérgio Pedini

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
José Jorge Guimarães Garcia

Pró-Reitor de Ensino
Marcelo Simão da Rosa

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Mauro Alberti Filho

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Marcelo Bregagnoli

Pró-Reitor de Extensão
Renato Ferreira de Oliveira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior**

Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS
Sérgio Pedini

Representante da SETEC/MEC
Mário Sérgio Costa Vieira

Representantes Diretores Gerais dos Campi
Luiz Carlos Machado Rodrigues e Walner José Mendes

Representante Corpo Docente
Mauro Alberti Filho e Marcelo Leite

Representante Corpo Discente
Juliano Antônio de Freitas e Cláudio Baquião Filho

Representante Técnico Administrativo
Wanderley Fajardo Pereira e Antônio Carlos Guida

Representante Egresso
Dilma Alfredo Teodoro e Marco Antônio Ferreira

Representante da Federação da Agricultura de MG
Antônio Carlos Anderson

Representante da Federação do Comércio de MG
Antônio Donizete Casagrande

Representante da Federação da Indústria de MG
José Donizete Almeida

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS
Diretores de Campus**

Campus Inconfidentes
Ademir José Pereira

Campus Machado
Walner José Mendes

Campus Muzambinho
Luiz Carlos Machado Rodrigues

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO GERAL.....	6
1.1.	Governo Federal	6
1.2.	IFSULDEMINAS -Reitoria	7
1.3.	IFSULDEMINAS – Campus.....	7
2.	DADOS DO REITOR.....	8
3.	DADOS DO DIRETOR GERAL.....	8
4.	CURRÍCULO DO COORDENADOR (Lattes).....	9
5.	APRESENTAÇÃO DO CURSO	9
6.	JUSTIFICATIVA.....	9
7.	OBJETIVOS	11
7.1.	Objetivo geral	11
7.2.	Objetivos específicos.....	11
8.	REQUISITO E FORMAS DE ACESSO	12
9.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	12
9.1.	Campo de Atuação.....	14
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	15
10.1.	Componentes Curriculares	15
10.2.	A Estrutura Curricular	15
10.3.	Critérios utilizados para organização dos Módulos.....	16
10.4.	Matriz curricular.....	17
10.5.	Prática Profissional.....	21
10.5.1.	Desenvolvimento de projetos	21
10.5.2.	Estágio curricular.....	21
10.6.	Diretrizes curriculares e procedimentos pedagógicos	22
10.7.	Indicadores Metodológicos	23
11.	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	24
12.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	26
13.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	28
13.1.	Biblioteca.....	28
13.2.	Laboratórios específicos.....	28
13.3.	Apoio ao pleno funcionamento do curso.....	28
13.3.1.	Almoxarifado	28
13.3.2.	Cantina.....	29
13.3.3.	Ginásio poliesportivo.....	29
13.3.4.	Auditório.....	29
14.	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	29
15.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	30
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
	ANEXO -Programas das Disciplinas Ensino Profissionalizante.....	33
	ANEXO II – Estágio Supervisionado (Formulários)	68

1. IDENTIFICAÇÃO GERAL

1.1. Governo Federal

Em 2008 o Governo Federal deu um salto na educação do país com a criação dos Institutos Federais. Através da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico foram unificadas. Nasce assim o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

Hoje, o IFSULDEMINAS oferece cursos de ensino médio integrado, técnico, cursos superiores de tecnologia, licenciatura, especialização, pós-graduação e cursos de Educação a Distância. Além dos *campi* de Inconfidentes, Machado e Muzambinho o IFSULDEMINAS tem Unidades Avançadas e Polos de Rede nas cidades da região.

A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos *campi*. Sediada em Pouso Alegre, sua estratégica localização, permite fácil acesso aos *campi* e unidades do IFSULDEMINAS. A missão do Instituto é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

Em todo o Brasil os Institutos Federais apresentam um modelo pedagógico e administrativo inovador. São 38 unidades, com mais de 300 *campi* em todos os estados. O Ministério da Educação investe R\$1,1 bilhão na expansão da Rede Federal. Em 2010 o número de escolas ultrapassará as 354 unidades previstas. Serão 500 mil vagas em todo o país.

1.2. IFSULDEMINAS -Reitoria

Identificação do Instituto

Nome do Instituto Instituto Federal do Sul de Minas Gerais					CNPJ 10.648.539/0001-05	
Nome do Dirigente Sérgio Pedini						
Endereço do Instituto Rua Ciomara Amaral de Paula, 167				Bairro Medicina		
Cidade Pouso Alegre	UF MG	CEP 37550-000	DDD/Telefone (35)3421-9371	DDD/Fax	E-mail reitoria@ifsuldeminas.edu.br	
Nome da Entidade Mantenedora Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC				CNPJ 00.394.445/0532-13		
Nome do Dirigente ELIEZER MOREIRA PACHECO						
Endereço da Entidade Mantenedora ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS BLOCO L , 4º ANDAR – ED. SEDE				Bairro ASA NORTE		
Cidade BRASILIA	UF DF	CEP 70047-902	DDD/Telefone 61 2022-8597	DDD/Fax	E-mail eliezer.pacheco@mec.gov.br	
Denominação do Instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais						

1.3. IFSULDEMINAS – Campus

Nome do Local de Oferta Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Machado					CNPJ 106485390003-77	
Nome do Dirigente Diretor Walner José Mendes						
Endereço do Instituto Rodovia Machado-Paraguaçu , Km 3				Bairro Santo Antonio		
Cidade Machado	UF MG	CEP 37750-000	DDD/Telefone (35)3295-9700	DDD/Fax (35)3295-9709	E-mail walner@mch.ifsuldeminas.edu.br	

2. DADOS DO REITOR

Professor Sérgio Pedini é Engenheiro Agrônomo, Mestre em Administração Rural e Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Lavras. Com experiência de atuação no apoio à agricultura familiar e à agroecologia, ingressou na Rede como professor em 1999, na então Escola Agrotécnica Federal de Machado, local em que ministrou as disciplinas de agroecologia, agricultura orgânica, administração, certificação socioambiental, entre outras, em sua maioria, lecionadas em cursos técnicos.

Implantou, em 2000, a unidade de processamento e pós-colheita de café, referência na região Sul do Estado e que atende produtores e suas organizações desde então. No mesmo ano coordenou a I Conferência Internacional de Café Orgânico e Comércio Justo, projetando o Campus Machado no cenário nacional e internacional.

Foi Coordenador de Integração Escola-Comunidade de 2003 a 2005, Diretor do Departamento de Ensino de 2006 a 2008 e Pró-Reitor de Ensino do IFSULDEMINAS de 2009 até 2010. Foi coordenador do curso superior de tecnologia em cafeicultura do campus Machado desde sua criação até seu reconhecimento pelo INEP. Representou Machado na elaboração da proposta da Chamada Pública de criação do Instituto IFSULDEMINAS. Foi eleito Reitor do IFSULDEMINAS para o período 2010/2014.

3. DADOS DO DIRETOR GERAL

Professor Walner José Mendes, Graduado em Pedagogia - Orientação e Supervisão Escolar e em Estudos Sociais - Habilitação em Geografia e Especialização em Metodologia do Ensino. Ingressou na rede em 1981 como celetista - Auxiliar Administrativo e, em 1987, como servidor público e enquadrado Professor de Ensino I e II Graus. De 1985 a 1987 ocupou cargo de Chefe de Seção de Pessoal e em 1988 a 1993 ocupou cargo de Chefe da Seção de Orientação Educacional. No período de 1993 a 1998 foi Coordenador da Cooperativa e de 1998 a 2002, Coordenador de Integração Escola-Comunidade. Participou da criação do sindicato dos servidores, criação da ASSEAF, criação da FADEMA, foi Presidente da ASSEAF de 2001 a 2005 e coordenador de cursos da FADEMA a partir de 1989. Atuou, ainda, como Assessor e Coordenador da Cooperativa no período de 2002 a 2006. Em 2005, foi eleito Diretor Geral, mandato 2006/2010, e reeleito em 2009, mandato 2010/2014.

4. CURRÍCULO DO COORDENADOR (Lattes)

Flavia Begali Lucas Gonçalves possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas (1999) e especialização em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (2004). Atualmente é professor do Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Machado e enfermeira da Prefeitura Municipal de Machado e mestranda pela Faculdade de Ciências Médicas (FCM) UNICAMP - SP. Tem experiência na área de Enfermagem com ênfase em Saúde Pública.

Endereço do currículo: <http://lattes.cnpq.br/0563782391865775>

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso Técnico em Enfermagem, modalidade Subsequente, ofertado pelo IFSULDEMINAS - Campus Machado está estruturado de forma a contemplar as competências gerais do Eixo tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2008).

A base de conhecimentos científicos e tecnológicos do curso é composta por educação básica, diversificada e educação profissional, perfazendo uma carga horária total de 1.820 horas com duração de 2 anos, período noturno.

6. JUSTIFICATIVA

A oferta do curso Técnico em Enfermagem pelo IFSULDEMINAS – *Campus Machado* visa à construção de um novo modelo de atenção à Saúde, enquanto qualidade de vida, condições para promoção, proteção e recuperação da saúde. Propõe dar respostas efetivas às demandas sociais da localidade e do seu entorno, por meio da capacitação de profissionais, que respondam às exigências geradas pelo perfil demográfico, epidemiológico e sanitário da região.

Assim sendo, fazer com que todas as ações em saúde se constituam em um espaço para a educação e assistência humanizada ao cliente rumo à autogestão da saúde é a linha

mestra de trabalho dos profissionais da saúde. Para tanto, todos estes profissionais, inclusive os de nível médio, deverão ter bem clara sua função de “promover a saúde” já que essa é uma alternativa imprescindível para a reversão do quadro da saúde no Brasil.

Em se considerando que 65% da força de trabalho em saúde constitui-se de trabalhadores da Enfermagem, que desenvolvem ações em todas as áreas da saúde, fica claramente definida a importância do Técnico de Enfermagem inserido com os princípios do Sistema Único de Saúde no panorama geral da assistência.

A tendência atual de desinstitucionalização como alternativa do cuidar desvinculado e subsidiário de ações médicas tem sido ampliado e fortalecido por uma possibilidade de atuação/ inserção dos profissionais no espaço extra-hospitalar de assistência de saúde, qual seja, rede básica, escolas, creches, domicílios e comunidades, e está direcionando a enfermagem a formular alternativas de trabalho, independente de emprego. Assim, os domicílios, as cooperativas e os serviços autônomos estão se tornando um novo mercado para a categoria e, apesar da crise do setor saúde, a enfermagem tem encontrado boas perspectivas para se desenvolver e se firmar no cenário de trabalho brasileiro.

Diante do exposto o curso tem como metas:

- Preparar os jovens e adultos para desempenho de ocupações qualificadas, cujo nível de complexidade demanda formação profissional metódica e é permitida a duração reduzida, com o propósito de acelerar o atendimento às necessidades da clientela e do mercado de trabalho.
- Inculcar a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, tendo em vista o desempenho profissional.
- Orientar o desenvolvimento profissional de seus alunos influenciando em sua própria personalidade bem como estimular a sua participação na obra do bem comum.
- Facilitar ao aluno a construção de “itinerário” de formação profissional que atenda às suas expectativas e perspectivas de trabalho.
- Desenvolver um processo educativo com uma visão crítica e científica da realidade de saúde na comunidade situando os problemas no contexto sócio-político e cultural, compreendendo suas causas e atuando como agentes de mudança.
- Formar pessoal de enfermagem de nível técnico, com habilitação técnica capaz de orientar e informar o cliente e a comunidade sobre hábitos, atitudes e medidas geradoras de melhores condições de vida e saúde, contribuindo para o aprimoramento da qualidade da assistência à saúde prestada à comunidade.

- Prover o mercado de trabalho específico da área de saúde, com pessoal de enfermagem, formado com base na superação das dicotomias “teoria/ prática”, “saber/ fazer”, “administrar/ cuidar”, “intelectual/ manual” e na apropriação de competências, que permitam o estabelecimento do novo paradigma, capaz de promover mudanças significativas, no atual estado de carência quantitativa e qualitativa da assistência de enfermagem no país.
- Colaborar para a realização do plano nacional de saúde preparando, a curto e médio prazo, pessoal qualificado para a prestação de serviços específicos à comunidade e no atendimento das necessidades da população visando à prevenção, promoção e recuperação (reabilitação) da saúde.
- Levar o aluno a desenvolver competências e habilidades, com domínio das bases tecnológicas que o levarão à prestação da assistência de enfermagem ao ser humano afetado no ambiente das necessidades humanas básicas e em suas diferentes situações no ciclo de saúde-doença.

7. OBJETIVOS

7.1. Objetivo geral

O curso em questão objetiva priorizar a integração do ensino ao exercício profissional, com vistas a sua melhor adequação à realidade vivenciada, rompendo com a dicotomia teoria/prática e seu contato com tecnologias atuais no processo de trabalho da área. Objetiva, ainda, o desenvolvimento de estratégias de ensino que possibilitem aproveitar conhecimentos e experiências anteriores, que correspondam com o perfil profissional de conclusão proposto pela instituição e atendam às exigências legais do Art. 11, da Resolução CEB/CNE nº. 04/99.

7.2. Objetivos específicos

Especificamente, o curso se propõe a atender às seguintes expectativas da sociedade:

- A visão atual de qualidade de saúde, a humanização da assistência;
- O respeito à autonomia do paciente/ cliente bem como aos seus direitos enquanto consumidor dos serviços;
- A satisfação das necessidades e expectativas individuais do mesmo;
- A tecnologia em seu sentido mais amplo;

- A valorização da autonomia das pessoas na gestão das questões da sua saúde, expectativas essas que levaram à identificação de cinco funções que agrupam em grandes categorias de ação as atividades da área; Educação para a saúde, objetivando a adoção de práticas de vida saudável e estímulo ao Auto-cuidado; Proteção e Prevenção, objetivando proteger e preservar a saúde; Recuperação/ Reabilitação, objetivando recuperar a saúde e/ ou reabilitar as funções afetadas em consequência de agravos e doenças.

8. REQUISITO E FORMAS DE ACESSO

Aos candidatos ao Curso Técnico em Enfermagem , modalidade subsequente, será exigida comprovação de:

1 - Conclusão do Ensino Médio;

2 - Submeter-se a um exame de seleção, aberto ao público, para primeiro módulo do curso, de caráter classificatório, em período determinado e divulgado pela Instituição.

Para a matrícula ao Curso Técnico em Enfermagem, modalidade subsequente, deverá observar o calendário da Instituição.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao final do Módulo 1, o aluno deverá ter adquirido as competências que servirão de base para sustentação dos módulos 2 e 3, nas respectivas funções: Educação para Saúde, Proteção e Prevenção, Recuperação/Reabilitação, Gestão e Apoio ao Diagnóstico e Tratamento Terapêutico.

Ao final do Módulo 2 – Qualificação Auxiliar de Enfermagem, o aluno poderá desempenhar suas funções profissionais junto a órgãos públicos e/ou privados(Hospitais, Pronto-Socorro, Clínicas e etc.) em domicílios, sindicatos, empresas, associações, escolas, creches e outros, conforme Decreto nº. 94.406/87, Art. 11, estando apto a:

- Preparar o cliente/paciente para consultas, exames e tratamentos;
- Observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas ao nível de sua qualificação;

- Executar tratamentos especificamente prescritos, ou de rotina, além de outras atividades de Enfermagem prescritas:
 - a) administrar medicamentos por via oral e parenteral;
 - b) realizar controle hídrico;
 - c) fazer curativos;
 - d) aplicar oxigenoterapia, nebulização, enteroclisma, enema, calor ou frio;
 - e) efetuar o controle de pacientes e de comunicantes em doenças transmissíveis;
 - f) realizar testes e proceder à sua leitura para subsídio de diagnóstico;
 - g) colher material para exames laboratoriais;
 - h) prestar cuidados de enfermagem pré e pós-operatórios;
 - i) circular em sala de cirurgia e sala de parto, se necessário instrumentar;
 - j) executar atividades de desinfecção e esterilização;
 - k) fazer anotações no prontuário do paciente das atividades da assistência de enfermagem, para fins estatísticos.
- Prestar cuidados de higiene e conforto ao cliente/paciente e zelar por sua segurança, inclusive:
 - a) Alimentá-lo ou auxiliá-lo a alimentar-se;
 - b) Zelar pela limpeza e ordem do material, de equipamentos e dependências nas unidades de saúde.
- Integrar a equipe multiprofissional de saúde;
- Participar de programas de educação em saúde, inclusive:
 - a) Orientar os pacientes na pós-consulta, quanto ao cumprimento das prescrições de enfermagem e médicas;
 - b) Auxiliar o Enfermeiro e o Técnico de Enfermagem na execução dos programas de educação para saúde;
- Executar tratamento, alta e pós-óbito.

Ao final do módulo 3 – Habilitação Técnica em Enfermagem, o aluno deverá estar apto a:

- Assistir ao enfermeiro:
 - a) No planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de Enfermagem;
 - b) Na prestação de cuidados diretos de Enfermagem a pacientes em estado grave;

- c) Na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral, em programas de vigilância epidemiológica;
- d) Na prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar;
- e) Na prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde; .
- f) Na participação de programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários de alto risco;
- g) Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho.
- h) Executar atividades de assistência de Enfermagem, exceto as privativas do Enfermeiro.
- i) Integrar a equipe de saúde e participara das atividades de educação em saúde, em programas de vacinação;
- j) Integrar os programas de serviços de segurança nas empresas como: CIPA(Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e SESMT (Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho).

Os perfis de Auxiliar de Enfermagem e Técnico em Enfermagem têm como referência a Lei do exercício Profissional, Decreto n°.94.406, de 08 de junho de 1987.

9.1. Campo de Atuação

A atuação/ inserção dos profissionais de enfermagem em hospitais e clínicas tem sido ampliada e fortalecida por uma possibilidade no espaço extra-hospitalar de assistência de saúde, qual seja, rede básica, escolas, creches, empresas, domicílios e comunidades, e está direcionando a enfermagem a formular alternativas de trabalho, independente de emprego.

Assim, os domicílios, as cooperativas e os serviços autônomos estão se tornando um novo mercado para a categoria e, apesar da crise do setor saúde, a enfermagem tem encontrado boas perspectivas para se desenvolver e se firmar no cenário de trabalho brasileiro.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

10.1. Componentes Curriculares

- Educação para o autocuidado
- Promoção da saúde e segurança do trabalho
- Promoção da biossegurança nas ações de saúde
- Prestação de primeiros socorros
- Organização no processo trabalho e saúde
- Processo de trabalho em Enfermagem
- Preparação e acompanhamento de exames e tratamentos terapêuticos
- Promoção da biossegurança nas ações de enfermagem
- Assistência em saúde coletiva
- Assistência/cliente/paciente em tratamento clínico
- Assistência/cliente/paciente em tratamento cirúrgico
- Assistência em saúde mental
- Assistência/cliente/paciente em situação de urgência/emergência
- Assistência à criança, ao adolescente/jovem e à mulher
- Assistência a pacientes em estado grave(adulto, criança e adolescente)
- Organização do processo de trabalho em enfermagem
- Práticas Integradas

10.2. A Estrutura Curricular

Em atendimento à LDBEN n°. 9.394/96, a proposta do Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia - *Campus Machado-MG* é oferecer Ensino Profissionalizante, modalidade subsequente.

O curso Técnico em Enfermagem está estruturado em três módulos sequenciais e articulados, com carga horária de 1.220 horas de aulas teórico-práticas, que serão acrescidas de 600 horas de estágio supervisionado, totalizando 1.820 horas.

A qualificação profissional do auxiliar de Enfermagem terá a carga horária de 1.020 horas de aulas teórico-práticas.

Os Módulos 1 e 2 corresponderão à Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem. O Módulo 1 não terá terminalidade e será destinado à construção de um conjunto de competências que oferecerão suporte ao desenvolvimento de competências específicas do profissional de Enfermagem, previstas para os módulos subsequentes.

O Módulo 3 tem caráter de terminalidade, sendo que o aluno que cursar os três módulos concluirá a Habilitação Profissional de Técnico de Enfermagem.

10.3. Critérios utilizados para organização dos Módulos

- Identificação de perfis de conclusão dos módulos 1 e 2 (qualificação) e 3 (habilitação)
- Identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetros a Lei n°. 7.498/86 que dispõe e regulamenta o exercício da Enfermagem, Parecer CNE/CEB n°. 16/99, Resolução CNE/CEB n°. 04/99 e Referenciais Curriculares da Educação Profissional – Nível Técnico – Área Saúde- sub-área Saúde.

10.4. Matriz curricular

		FUNÇÃO	SUBFUNÇÃO	CARGA HORÁRIA		
MÓDULO I	1º período	1. EDUCAÇÃO PARA SAÚDE	1.1 EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO	60		
		2. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO 1	2.1 PROMOÇÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	30		
			2.2 PROMOÇÃO DA BIOSSEGURANÇA NAS AÇÕES DE SAÚDE	40		
		3. RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO 1	3.1 PRESTAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS	20		
		4. GESTÃO 1	4.1 ORGANIZAÇÃO NO PROCESSO TRABALHO EM SAÚDE	30		
			4.2 PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM	20		
		5. APOIO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO TERAPÊUTICO	5.1 PREPARAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE EXAMES E TRATAMENTOS TERAPÊUTICOS	70		
			PRÁTICAS INTEGRADAS 1	70		
		CH do módulo				340

		FUNÇÃO	SUBFUNÇÃO	CARGA HORÁRIA
MÓDULO II	2º Período	1. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO 2	1.1 PROMOÇÃO DA BIOSEGURANÇA NAS AÇÕES DE ENFERMAGEM	60
			1.2 ASSISTÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA 1	40
		2. RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO 2	2.1 ASSISTÊNCIA/CLIENTE/PACIENTE EM TRATAMENTO CLÍNICO	70
			2.2 ASSISTÊNCIA/CLIENTE/PACIENTE EM TRATAMENTO CIRÚRGICO 1 PRÁTICAS INTEGRADAS 2	50 120
		CH do módulo		

		FUNÇÃO	SUBFUNÇÃO	CARGA HORÁRIA
MÓDULO II	3º Período	3. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO 3	3.1 ASSISTÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA 2	40
		4. RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO 3	4.1 ASSISTÊNCIA/CLIENTE/PACIENTE EM TRATAMENTO CIRÚRGICO 2	40
			4.2 ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL	60
			4.3 ASSISTÊNCIA CLIENTE/PACIENTE EM SITUAÇÃO DE URGÊNCIA/ EMERGÊNCIA	40
			4.4 ASSISTÊNCIA À CRIANÇA, AO ADOLESCENTE/JOVEM E A MULHER	70
			PRÁTICAS INTEGRADAS 3	90
CH módulo			340	
Estágio supervisionado			400	
CH Total da qualificação			1420	

		FUNÇÃO	SUBFUNÇÃO	CARGA HORÁRIA
MÓDULO III	4º Período	1.RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO 4	1.1 ASSISTÊNCIA A PACIENTES EM ESTADO GRAVE (ADULTO, CRIANÇA E ADOLESCENTE)	40
		2.GESTÃO 2	2.1 ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM PRÁTICAS INTEGRADAS 4	40 120
Total				200
ESTÁGIO SUPERVISIONADO				200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				1.820

Lei nº. 9394/96 – Resolução CNE/CEB 04/99 – Parecer CNE/CEB nº.16/99

10.5. Prática Profissional

A prática profissional orientada tem por objetivo oportunizar ao aluno situações e experiências de trabalho em equipe e relações interpessoais em unidades hospitalares, unidades básicas de saúde, casas de abrigo ou repouso, instituição de assistência a dependentes químicos, dentre outros, como forma de adquirir habilidades específicas para desempenho de atividades; construir e aplicar conhecimentos teóricos, adquiridos através das demais atividades que compõem o currículo do curso.

A prática profissional orientada será desenvolvida no IFSULDEMINAS – *Campus* Machado e em instituições credenciadas para convênios. A referida atividade dar-se-á ao longo de todo curso e terá o acompanhamento dos professores.

10.5.1. Desenvolvimento de projetos

Os alunos do curso Técnico em Enfermagem desenvolverão durante o curso os seguintes projetos juntos à Secretaria Municipal de Saúde:

- Imunização;
- Saúde da mulher;
- hiperdia;
- Saúde do idoso e e outros.

10.5.2. Estágio curricular

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

O Estágio Supervisionado do Curso Técnico em Enfermagem, modalidade subsequente, do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado, terá a duração 600 de horas.

Os estágios supervisionados de aprendizagem são realizados em hospitais ou unidades da saúde, conveniados com a Instituição, sob a supervisão de professor enfermeiro da instituição, podendo ser realizado a partir da conclusão do primeiro módulo do curso.

Os objetivos do estágio, acordados entre os hospitais e Unidades de Saúde, pautam pelo conjunto de competências e habilidades que compõem a estrutura curricular do curso e

perfil profissional de conclusão.

O desempenho do estagiário, no decorrer das atividades, é avaliado e registrado pelo professor supervisor que apresentará, no final do estágio, ficha de avaliação devidamente assinada.

O estagiário entregará ao CIEC – Coordenadoria de Integração Escola-Comunidade, relatório de estágio, obedecendo às normas estabelecidas, para posterior entrega ao Setor de Registros acadêmicos da Instituição.

A aprovação do estagiário atenderá aos mesmos critérios estabelecidos para as demais atividades do curso, conforme os indicadores da ficha de avaliação.

Os modelos de avaliação de estágio supervisionado e Relatório de Estágio do Estudante constam dos anexos deste documento.

O estágio supervisionado para Cursos Técnicos e Cursos Superiores do Instituto por Normas de Estágio aprovadas pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº. 059/2010, de 18 de agosto de 2010, obedecendo também às normas de estágio estabelecidas pela Resolução COFEN nº. 371/2010, de 16 de março de 2005.

10.6. Diretrizes curriculares e procedimentos pedagógicos

Para o desenvolvimento desta Proposta Pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos alunos para que desenvolvam as competências necessárias às atividades relacionadas com seu campo de trabalho, tais como: análise e solução de problemas; estudo de casos; exposições dialogadas; palestras; visitas técnicas orientadas; pesquisas; projetos e outros que integrem conhecimentos, habilidades e valores inerentes à ocupação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento.

Tais estratégias devem possibilitar flexibilidade de comportamento e de autodesenvolvimento do aluno no que diz respeito às diversidades e às novas técnicas e tecnologias adotadas em situações reais de trabalho, com avaliação contínua e sistemática, voltada para a aprendizagem com autonomia.

Ao longo do curso os alunos realizarão visitas técnicas, sob supervisão e orientação dos docentes, de modo a propiciar condições para a contextualização das atividades realizadas e dos trabalhos previstos, tendo em vista a necessidade de aproximação com o mundo real do trabalho, para o desenvolvimento de competências.

10.7. Indicadores Metodológicos

Os procedimentos didático-pedagógicos devem auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentos e atitudinais.

Para tanto, propõe-se para os docentes que a educação trabalhada seja fundamentada nas relações entre Educação, Sociedade, Trabalho, garantindo aquisição de conhecimentos em decorrência de trocas que o aluno estabelece com o meio (natural, social, cultural e profissional). Essa metodologia possibilita a compreensão do processo de elaboração do conhecimento, privilegiando a iniciativa, estimulando o diálogo, favorecendo a autonomia e a transparência de aprendizagem, tendo em vista não apenas o aprender a fazer, mas, sobretudo, o aprender a aprender.

Nesta perspectiva, destacamos as seguintes características do curso:

- O planejamento do ensino não se apresenta como instrumento de controle, mas como instrumento auxiliar do trabalho educativo, possibilitando a interação da ação docente;
- Os conteúdos de ensino, adequados à realidade social e ao estágio de desenvolvimento do aluno, observam os seguintes critérios:
 - a) assegurar o caráter científico e sistemático das informações transmitidas;
 - b) privilegiar os aspectos relevantes para a vida social e para a prática profissional.
- Nos procedimentos de ensino são utilizadas estratégias que irão contribuir para a regulação dos processos cognitivos:
 - a) Estratégias de ensaio: envolvendo a capacidade de reconstruir o objeto aprendido;
 - b) Estratégias de elaboração: estabelecendo relações e conexões entre os conhecimentos já adquiridos e o assunto novo;
 - c) Estratégias de organização: para compreensão da estrutura dos fenômenos ou processos;
 - d) Estratégias de monitoramento da compreensão: acompanhamento passo a passo pelo aluno do processo de aprendizagem, identificando os diferentes graus de sua assimilação dos conteúdos;
 - e) Estratégias afetivas: manutenção da motivação e da concentração necessárias à aprendizagem;
 - f) Estratégias de solução de problemas: aplicação correta de mecanismos para a solução dos problemas propostos nas diferentes disciplinas ou área do conhecimento.

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A concepção da prática avaliativa será sustentada por uma premissa básica e fundamental, a postura de questionamento do processo “ensino e aprendizagem”. Avaliação como reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente desse processo sobre a realidade e acompanhamento passo a passo do professor na trajetória da construção do conhecimento. Um processo interativo através do qual aluno e professor aprendem sobre si mesmo e sobre a realidade no ato próprio da avaliação. A avaliação deverá estar comprometida com a renovação da prática educativa, com a transformação e com o crescimento. Portanto, a ação avaliativa como instrumento de crescimento e de transformação deverá assumir uma postura pedagógica que respeite:

- saber espontâneo elaborado pelo aluno, relacionado com o seu universo de experiências, “partindo de ações desencadeadoras de reflexão sobre tal saber, desafiando-o a evoluir, encontrar novas e diferentes soluções às questões sucessivas apresentadas pelo professor;
- as diferenças individuais dos alunos manifestadas nas atividades desempenhadas lembrando “a aprendizagem como sucessão de aquisições constantes e dependentes da oportunidade que o meio oferece”.

A avaliação da aprendizagem, portanto será constante, contínua e cumulativa, tendo como objetivo a verificação das competências e habilidades intelectuais próprias desenvolvidas no trabalho com os conteúdos curriculares, bem como as atitudes decorrentes das mudanças do comportamento esperadas.

Na avaliação do aproveitamento há de se preponderar os aspectos qualitativos (competências e habilidades intelectuais) sobre os quantitativos (informações memorizadas) e do resultado ao longo do período sobre o de eventuais avaliações finais.

Cabe ao professor a elaboração, aplicação e julgamento das atividades de avaliação, observados os critérios de conhecimento, competências e habilidades requeridas no âmbito do processo educativo.

Os processos de avaliação se orientarão considerando a experiência escolar e o que se faz, vive e observa no dia a dia, o raciocínio abstrato a aplicação do conhecimento adquirido, a capacidade de compreensão de novas situações concretas que são bases para a solução de problemas.

Critérios de avaliação

A avaliação da aprendizagem deve ser diagnóstica, inclusiva e formativa para acompanhar o desempenho do aluno em relação ao perfil profissional de conclusão desejado, como também o desenvolvimento das competências estabelecidas para a habilitação.

Na avaliação do rendimento escolar serão utilizados instrumentos diversos como provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas entre outros, dependendo do contexto em que se realizar.

A escolha dos instrumentos de avaliação, ficarão a cargo do professor, respeitadas as especificações propostas pelo corpo docente e coordenada pelo Diretor de Desenvolvimento Educacional, que prevê um sistema de avaliação que deve oportunizar ao aluno, no mínimo, duas avaliações por bimestre em cada disciplina, não devendo uma avaliação ter o valor superior a 50% da nota do bimestre, sendo os valores dos bimestres 1º = 10 pontos e do 2º = 10 pontos e por um Exame Final no valor de 10 pontos.

O registro da expressão dos resultados e a frequência dos alunos é de responsabilidade do professor, efetuado em instrumento próprio, analisados pela supervisão pedagógica e repassados à Seção de Registros Escolares;

O resultado das avaliações será computado no final de cada bimestre.

Recuperação

Os estudos de recuperação têm por finalidade proporcionar ao aluno novas oportunidades de aprendizagem para superar deficiências verificadas no seu desempenho escolar.

Os estudos de recuperação no IFSULDEMINAS- *Campus* Machado são oferecidos em qualquer época, paralelos ao período letivo, para casos de baixo rendimento escolar, observadas as diretrizes gerais fixadas pela Supervisão e aprovadas pela Diretoria do *Campus*.

O professor deverá fazer constar em seus planos de curso a forma pela qual desenvolverá a Recuperação Paralela com os alunos que não atingirem os objetivos propostos.

Fica a critério do professor estabelecer os instrumentos que serão utilizados na realização da Recuperação Paralela, de forma a atender às peculiaridades da disciplina ou módulo trabalhado. Estes instrumentos poderão ser na forma de exercícios, seminários, trabalhos, testes, provas, auto-avaliação, entre outros.

A Recuperação Paralela é realizada durante o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem durante o ano letivo, mediante acompanhamento e controle contínuo do

aproveitamento do aluno, possibilitando-lhe recuperar conteúdos e alteração de resultados dos bimestres.

Promoção

A promoção de cada aluno ao módulo seguinte está condicionada à obtenção de competências e habilidades desenvolvidas no decorrer do período, conforme o estabelecido nos planos de ensino das disciplinas da série e 75% da frequência total das horas letivas.

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o aluno que em cada disciplina ou módulo, obtiver média maior ou igual a 60 pontos.

Considera-se reprovado, ao término do período letivo, o aluno que obtiver média inferior a 60 pontos, após realização de Exame Final.

Retenção

Será considerado retido na série ou módulo, quanto à frequência, o aluno com assiduidade inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina ou módulo e, quanto ao aproveitamento, o aluno que não tenha obtido o total de 60 (sessenta) pontos em disciplina ou módulo, correspondentes às avaliações durante o semestre letivo.

Ao aluno retido, caso a instituição não ofereça as disciplinas no semestre seguinte, será concedida a oportunidade de dependência especial, ou seja, o aluno matricula-se no período/ módulo seguinte e, paralelamente, fará as dependências. No final do semestre, caso o aluno não seja aprovado nas mesmas, ele deverá cursá-las novamente em regime regular.

12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Em atendimento aos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do art.11, da Resolução CNE/CEB nº. 04/99 que dispõe sobre o aproveitamento pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Machado de conhecimentos e experiências anteriores do aluno, com vistas ao prosseguimento dos estudos, desde que estes estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da qualificação ou habilitação do curso, a avaliação de conhecimentos e a elaboração do plano para complementação dos estudos serão realizadas por uma comissão especialmente designada pela direção da Instituição, constituída por professores do curso e por um especialista em educação.

A avaliação se fará segundo os seguintes critérios:

- Disciplinas de caráter profissionalizante que tiverem sido cursadas na parte diversificada do ensino médio poderão ser aproveitadas até o limite de 25% do total da carga horária mínima deste nível de ensino, independente de exames específicos, desde que diretamente relacionadas com o perfil de conclusão da habilitação, conforme legislação vigente;
- Se os conhecimentos anteriores tiverem sido adquiridos em cursos de educação profissional (exigência de ensino fundamental), no trabalho ou por outros meios informais, a avaliação consistirá de um exame de proficiência para comprovação de competências e habilidades já desenvolvidas pelo aluno e constantes no Plano do Curso da Instituição;
- Se os conhecimentos anteriores forem adquiridos em qualificações profissionais, em etapas ou módulos de nível técnico, em outra unidade escolar, devidamente, autorizada ou por processos formais de certificação de competências ou ainda em outro curso da própria escola, a avaliação se fará pela comprovação de que as competências e habilidades desenvolvidas são as requeridas pelo curso e necessárias para definir o perfil de conclusão dos módulos estabelecido no Plano de Curso, sem necessidade de exame de avaliação obrigatória, podendo haver necessidade de adaptação em função de diferenças no currículo;
- Para o aproveitamento de estudos, sem exame de avaliação, o prazo decorrido entre a conclusão do primeiro e do último módulo da habilitação não pode exceder a 5 anos, conforme legislação vigente.
- Comprovados os conhecimentos anteriores, por exame de proficiência ou por análise de documentação oficial, está garantido ao aluno o aproveitamento e a dispensa do(s) conteúdo(s) relativo(s) às competências e habilidades avaliadas.

O aproveitamento de conhecimento com o objetivo de certificação de competências para conclusão de estudos está previsto e se fará após a organização de um sistema nacional de certificação profissional pelo Ministério da Educação e Cultura nos termos do art. 16, da Resolução CNE/CEB nº. 04/99.

13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

13.1. Biblioteca

A Biblioteca “Rêmulo Paulino da Costa” do IFSULDEMINAS - Campus Machado possui 318,14 m² de área construída, acervo com capacidade para 20.000 livros, sala de vídeo conferência com capacidade para 48 alunos, 2 salas de processamento técnico, área de estudo com capacidade para 132 alunos, sala de estudo individual, 13 computadores com acesso a internet e rede wireless.

Quanto ao acervo possui: 5.498 Títulos , totalizando 7.193 exemplares; 457 – Audiovisual, totalizando 574 exemplares e 18 títulos de Periódicos(Revistas Técnicas).

13.2. Laboratórios específicos

Laboratório de Química

Este laboratório ocupa uma área de 65,92 m², com capacidade para 30 alunos para a execução de aulas práticas. O laboratório contém duas bancadas, vidrarias básicas para o suporte das análises (pipetas, buretas, provetas, termômetros, béqueres, erlenmeyer, bastões de vidro, tubos de ensaio, balões, etc.), materiais e reagentes específicos, além de equipamentos.

Laboratório de Biologia

Este laboratório ocupa uma área de 139,00 m², contendo bancos, cadeiras, datashow, bancadas, exaustor, microscópios, lupa, lâminas histológicas.

Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática do IFSULDEMINAS campus Machado possui 30 Terminais Thinclient (800 MHZ, 128 MB de memória RAM, Monitor LCD de 17", conector USB 2.0, Teclado ABNT2, Mouse óptico), 1 Servidor HP ML 150 G3 com processador Xeon Quad-Core de 1.6 Ghz, com 4 GB de memória RAM, com HD de 160 GB. O laboratório contém quadro branco, mesas, cadeiras e aparelho de ar condicionado.

13.3. Apoio ao pleno funcionamento do curso

13.3.1. Almoxarifado

O Almoxarifado do instituto ocupa uma área de 165,740 m² e é responsável pelo controle de estoque e armazenamento em geral.

13.3.2. Cantina

O instituto conta com duas cantinas terceirizadas para atender aos alunos, funcionários e visitantes, com 96 m² cada.

13.3.3. Ginásio poliesportivo

Ginásio coberto com quadras poliesportivas pintadas e com alambrado e sala de musculação devidamente aparelhada com instrutor, com área de 1291,84 m².

13.3.4. Auditório

O auditório de 236,0 m² e capacidade para acomodar 160 pessoas, possui projetor multimídia, sistema de caixas acústicas, microfones e wireless.

14. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Quadro 1. Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Formação Geral e Parte Diversificada	
Licenciatura em Letras	1
Licenciatura em Matemática	1
Área de Informática	1
Formação Profissional	
Área de Enfermagem	2

Quadro 2. Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso

Apoio Administrativo	Qtde.
Pedagogo	2
Assistentes de aluno	2
Secretária Registros Acadêmicos	1
Auxiliares de Secretaria	4
Psicólogo	1
Orientador	1
Auxiliar de enfermagem	2
Assistência ao educando	4
Bibliotecário	2
Auxiliares de Biblioteca	4
Coordenador do curso	1

Diretor de Desenvolvimento Educacional	1
Coordenador Geral de Ensino	1
Técnicos Administrativos CIEC	1
	2

15. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a conclusão de todas as disciplinas constantes da matriz curricular de cada curso e o estágio curricular obrigatório, o IFSULDEMINAS – *Campus* Machado, expedirá o diploma de nível técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando o eixo tecnológico em que o mesmo se vincula.

Os diplomas de técnico serão acompanhados dos respectivos históricos escolares, que deverão explicitar as competências definidas no perfil profissional de conclusão de curso. Assim sendo, o concluinte do Curso Técnico em Enfermagem – modalidade subsequente, receberá, após conclusão do curso, o diploma de **Técnico em Enfermagem– Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio:** Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec>>

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** Brasília, 2008. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília, 1999.

_____. **Resolução CNE/CEB nº. 4, de 8 de dezembro de 1999.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaresolucao04_99.pdf>

_____. **Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5154.pdf>>

_____. **Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987.** Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 1986. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D94406.htm>

_____. **Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº.5.452, de 01/05/1943, e a Lei nº. 9.394, de 20/12/1996; revoga as Leis nº. 6.494 de 07/12/1977, a nº. 8.859, de 23/03/1994, o parágrafo único do artigo 82, da Lei nº. 9.394, de 20/12/1996 e o artigo 6º. da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24/08/2001.

_____. Ministério do planejamento, Orçamento e Gestão-Secretaria de Recursos Humanos. **Orientação Normativa nº. 7 de 30/10/2008.** Estabelece a Orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional. Brasília, 2008.

_____. **Parecer CNE/CEB nº . 16/99, de 05 de outubro de 1999.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 1999.<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer1699.pdf>

COFEN. **Resolução COFEN 371/2010, de 16 de março de 2005.** Dispõe sobre indicativos para a realização de estágio curricular supervisionado de estudantes de enfermagem de graduação e do nível técnico da educação profissional. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br/node/4334>>

EAFM. Conselho Diretor. **Resolução nº. 004/2004, de 28 de outubro de 2004.** Aprova o curso técnico em enfermagem. Machado, 2010.

IFSULDEMINAS. Conselho Superior. **Resolução nº. 059, de 18 de agosto de 2010.** Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios. Pouso Alegre, 2010.

ANEXO -Programas das Disciplinas Ensino Profissionalizante

Curso: Técnico em Enfermagem	
Disciplina: Educação para o Autocuidado	Carga-horária: 60h
Objetivos	
Competências	
<ul style="list-style-type: none">- Identificar fundamentos de higiene, saneamento, nutrição e profilaxia, visando promover ações de saúde junto ao cliente/comunidade;- Reconhecer os direitos do cidadão e promover a organização social com vistas à resolução de problemas relativos à saúde;- Correlacionar a importância política, social e psicológica do trabalho, com a vida e a saúde do homem/sociedade;- Conhecer os princípios éticos de forma a adotar postura adequada no trato com cliente/comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho;- Identificar e promover ações que visem a prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas e/ou crônicas;- Identificar as organizações sociais existentes na comunidade, a fim de divulgá-las aos clientes;	
Habilidades	
<ul style="list-style-type: none">- Utilizar técnicas de comunicação interpessoal nas ações de orientação do cliente/paciente/comunidade, com vistas à promoção da saúde;- Atuar como agente de saúde, informando e orientando o cliente/paciente/comunidade, sobre hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, ajudando-os a adquirir autonomia na manutenção da própria saúde.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ul style="list-style-type: none">- Cidadania e solidariedade no relacionamento entre o serviço de saúde e a comunidade;- Saneamento básico e do meio: saneamento do ar, da água, do lixo, das habitações e dos locais de trabalho, seleção, descarte e reciclagem do lixo;- Epidemiologia: prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas e infecto-parasitárias;- Nutrição e saúde;- Saúde e cidadania;- Ecologia e cidadania;- Estrutura e funcionamento das organizações sociais;- Relações humanas na vida e no trabalho;- Recursos de saúde disponíveis na comunidade;- Anatomia e Fisiologia Humana.	

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos
<ul style="list-style-type: none"> - A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando. - Recursos didáticos: retroprojeto, quadro negro e giz, data show. - Aulas práticas em laboratório
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos a serem avaliados: grau de interesse , rendimento escolar e frequência dos alunos. - Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.
Bibliografia
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>Sobotta - Atlas de Anatomia Humana - 2 Vols. - 22ª Ed., 2006. Sobotta, Johannes. GUANABARA KOOGAN</p> <p>Ensinando a Cuidar em Saúde Pública – Nébia Maria Almeida de Fiqueredo, São Caetano do Sul, 2005.</p> <p>Epidemiologia Moderna - 3ª Edição - 2011 KENNETH ROTHMAN; SANDER GREENLAND; TIMOTHY LASH & COLS. Editora Artmed</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>SUS - Sistema Único de Saúde - Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios. ZENAIDE NETO AGUIAR. Editora Martinari</p>

Curso: Técnico em Enfermagem	
Disciplina: Promoção da Saúde e Segurança do Trabalho	Carga-horária: 30h
Objetivos	
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e avaliar conseqüências e perigos dos riscos que caracterizam o trabalho nesta área, com vistas à sua própria saúde e segurança no ambiente profissional. - Identificar riscos potenciais e causas originárias de incêndio e as formas adequadas de combate ao fogo. - Decodificar a linguagem de sinais utilizados em saúde e segurança no trabalho a fim de identificar os equipamentos de proteção individual (EPI) e os equipamentos de proteção coletiva (EPC) indicados. - Interpretar as legislações e normas de segurança e os elementos básicos de prevenção de acidentes no trabalho, de forma a conseguir avaliar as condições a que estão expostos os trabalhadores da saúde e selecionar as alternativas possíveis de serem viabilizadas. 	

- Identificar doenças relacionadas ao ambiente e processos de trabalho na saúde, assim como as respectivas ações preventivas.

Habilidades

- Utilizar procedimentos e equipamentos adequados de prevenção e combate ao fogo.
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho a fim de prevenir doenças profissionais e acidentes de trabalho, utilizando adequadamente os EPI e mantendo os EPC em condições de uso.
- Utilizar e operar equipamentos de trabalho dentro de princípios de segurança provendo sua manutenção preventiva.
- Aplicar técnicas adequadas de descarte de resíduos biológicos, físicos e químicos.
- Adotar postura ética na identificação, registro e comunicação de ocorrências relativas à Saúde e Segurança no Trabalho que envolva a si próprio ou a terceiros, facilitando as providências no sentido de minimizar os danos e evitar novas ocorrências.
- Desempenhar a função de agente educativo nas questões relativas à Saúde e Segurança no Trabalho, prestando informações e esclarecimento a outras categorias profissionais e à população em geral.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Saúde e Segurança no Trabalho.
- Formas de prevenção de Acidentes do Trabalho.
- Fatores de risco – classificação.
- EPI e EPC – tipo, uso, legislação pertinente.
- Epidemiologia da morbidade do trabalho.
- Inspeção de segurança.
- Causas dos Acidentes do Trabalho.
- CIPA – organização, funcionamento, legislação.
- Procedimentos legais nos acidentes de trabalho.
- Legislação trabalhista e previdenciária e outras formas de organização da contratação de trabalhadores;
- Manutenção preventiva de materiais e equipamentos.
- Prevenção e combate ao fogo: triângulo do fogo, classes de incêndio, agentes extintores, procedimentos de combate ao fogo e condutas gerais em situação de sinistro.
- Bioética.
- Ergonomia no trabalho.
- Técnicas de: prevenção de acidentes, manutenção preventiva de equipamentos, prevenção e combate ao fogo.
- Códigos e símbolos específicos de SST – Saúde e Segurança no Trabalho.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos
<ul style="list-style-type: none"> - A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando. - Recursos didáticos: retroprojektor, quadro negro e giz, data show. - Aulas práticas em laboratório
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos a serem avaliados: grau de interesse , rendimento escolar e frequencia dos alunos. - Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.
Bibliografia
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde do Trabalhador MARCIA VILMA G. MORAES. Editora Érica.</p> <p>PSICOLOGIA E RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO - Coleção Saúde e Segurança do Trabalhador (Vol. 1). ALMESINDA MARTINS DE O. FERNANDES. Editora AB EDITORA.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>PSICOLOGIA E RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO - Coleção Saúde e Segurança do Trabalhador (Vol. 1). ALMESINDA MARTINS DE O. FERNANDES. Editora AB EDITORA.</p>

Curso: Técnico em Enfermagem	
Disciplina: Promoção da Biossegurança nas Ações de Saúde	Carga-horária: 40h
Objetivos	
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prevenir, controlar e avaliar a contaminação através da utilização de técnicas adequadas de transporte, armazenamento, descarte de fluídos e resíduos, assim como de limpeza e/ou desinfecção de ambientes e equipamentos, no intuito de proteger o paciente/cliente contra os riscos biológicos. - Interpretar normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização e estocagem de materiais; - Definir os conceitos e princípios de assepsia e anti-sepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização, identificando suas características; - Correlacionar o método de esterilização adequado a cada tipo de material; - Caracterizar agentes, causas, fontes e natureza das contaminações; - Conhecer os agentes utilizados na descontaminação, limpeza, anti-sepsia, desinfecção e esterilização de materiais; 	

- Interpretar os manuais de utilização dos equipamentos usados nos processos de esterilização;
- Identificar os cuidados especiais relacionados ao manuseio de material esterilizado;
- Conhecer a organização, a estrutura e funcionamento de um centro de material.

Habilidades

- Aplicar normas de higiene e biossegurança na realização do trabalho para proteger a sua saúde e a do cliente/paciente;
- Realizar limpeza e/ou desinfecção terminal e concorrente dos ambientes de trabalho;
- Preparar e utilizar soluções químicas na limpeza e descontaminação dos diversos tipos de materiais, equipamentos e ambientes de trabalho;
- Descontaminar, limpar, preparar, esterilizar e/ou desinfetar e armazenar os diversos tipos de materiais;
- Utilizar técnica asséptica nos procedimentos invasivos, visando proteger o cliente/paciente de contaminações;
- Preparar e utilizar soluções químicas na desinfecção concorrente e terminal do ambiente de trabalho e outros;
- Realizar limpeza e/ou desinfecção terminal e concorrente dos ambientes de trabalho;
- Operar os equipamentos utilizados no processo de esterilização;
- Enumerar áreas que compõem um Centro de Material;
- Desenhar a estrutura física de um Centro de Material;
- Delimitar as funções de um Centro de Material;
- Proceder ou realizar a limpeza concorrente e/ou terminal em unidades de pacientes;
- Aplicar técnicas adequadas de manuseios e descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físico-químicos e radioativos segundo as normas de biossegurança;
- Aplicar medidas de segurança no armazenamento, transporte e manuseio de produtos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Princípios gerais de Biossegurança.
- Higiene e Profilaxia.
- Microbiologia e parasitologia.
- Prevenção e controle da infecção.
- Métodos e técnicas de limpeza e desinfecção;
- Conceitos de assepsia, anti-sepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização;
- Classificação de artigos e áreas hospitalares segundo potencial de contaminação;
- Normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais;

- Métodos de esterilização: funcionamento de equipamentos de esterilização e utilização de produtos químicos;
- Técnicas de limpeza concorrente, terminal e específicos;
- Procedimentos que requerem utilização de técnica asséptica;
- Limpeza e desinfecção de ambientes, móveis, equipamentos, materiais e utensílios hospitalares;
- Centro de material e Esterilização: organização, estrutura e funcionamento;
- Contaminação radioativa – fontes, prevenção e controle;
- Gerenciamento do descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físicos, químicos e radioativos;
- EPIs e EPCs – tipos e usos.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando.
- Recursos didáticos: retroprojetor, quadro negro e giz, data show.
- Aulas práticas em laboratório

Avaliação

- Aspectos a serem avaliados: grau de interesse , rendimento escolar e frequência dos alunos.
- Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANUAL DE BIOSSEGURANÇA PARA SERVIÇOS DE SAÚDE. Carla Maria Oppermann e Lia Capsi Pires, 2003.

Biossegurança em Saúde: Prioridades e Estratégias de Ação. Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS Brasil).

Manual de Biossegurança Hirata. Mario Hiroyuki / MANOLE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Biossegurança em Unidade de Alimentação e Nutrição Marques. Vanilza Silva; Valle, Denise Pontes. ATHENEU

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Prestação de Primeiros Socorros

Carga-horária: 20h

Objetivos

Competências

- Atuar como cidadão e profissional de saúde na prestação de primeiros socorros a vítimas de acidente ou mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada de atendimento médico.
- Avaliar a vítima com vistas a determinar as prioridades de atendimento em situações de emergência e trauma.
- Identificar os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz, o mais rapidamente possível.

Habilidades

- Prestar primeiros socorros à vítimas de acidentes ou mal súbito, observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento;
- Providenciar socorro médico e/ou realizar imobilização e transporte adequado à vítima.
- Proceder às manobras de ressuscitação cárdio-respiratória (RCP) sempre que indicado.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Epidemiologia do trauma.
- Avaliação inicial da vítima – prioridades no atendimento.
- Identificação da PCR e do estado de choque;
- Técnicas de: RCP e controle de hemorragias;
- Atendimento de emergência em ferimentos, queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamentos, picada de animais peçonhentos, crise convulsões, estado de choque, corpos estranhos no organismo, afogamento.
- Imobilização de fraturas, luxações e entorses.
- Transporte de acidentados.
- Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade.
- Relações humanas.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando.
- Recursos didáticos: retroprojeter, quadro negro e giz, data show.
- Aulas práticas em laboratório .

Avaliação

- Aspectos a serem avaliados: grau de interesse , rendimento escolar e frequencia dos alunos.
- Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Organização no Processo de Trabalho em Saúde

Carga-horária: 30h

Objetivos

Competências

- Reconhecer como paradigmas, que respaldam o planejamento e a ação dos profissionais da Área de Saúde: o ser humano integral, os condicionantes e determinantes do processo saúde e doença, os princípios éticos, as normas do exercício profissional, a qualidade no atendimento, a preservação do meio ambiente e o compromisso social com a população;
- Correlacionar os conhecimentos de várias disciplinas ou ciências com o objetivo de realizar trabalho em equipe, tendo em vista o caráter interdisciplinar da Área de Saúde;
- Conhecer a estrutura e organização do sistema de saúde vigente no país de modo a identificar as diversas formas de trabalho e suas possibilidades de atuação na Área;
- Interpretar a legislação referente aos direitos do usuário dos serviços de saúde, utilizando-a como um dos balizadores na realização do seu trabalho;
- Reconhecer as políticas de saúde e cidadania identificando suas possibilidades de atuação como cidadão e como profissional nas questões de saúde.
- Correlacionar as necessidades humanas básicas para atender adequadamente o cliente/paciente/comunidade.
- Reconhecer, promover e priorizar o acesso das minorias étnicas e dos portadores de necessidade especiais à assistência em saúde.
- Reconhecer os limites de sua atuação à luz das leis do exercício profissional e códigos de ética das categorias profissionais da área da saúde.
- Cumprir e fazer cumprir a legislação sanitária dentro dos limites de sua atuação, como pessoa e como profissional.
- Reconhecer a importância da visão sistêmica do meio ambiente, considerando os conceitos de ecocidadania e cidadania planetária, de forma a ampliar os princípios de conservação de recursos não renováveis e preservação do meio ambiente no exercício do trabalho em saúde;
- Conhecer as estratégias empregadas pela população local para viabilizar o atendimento das necessidades de saúde, com o objetivo de oferecer alternativas contextualizadas;
- Planejar e organizar tendo como ponto de partida a pesquisa do perfil de saúde de sua região com vistas atender as necessidades básicas do cliente/comunidade, considerando o ser humano integral;
- Avaliar riscos de iatrogenia na execução de procedimentos técnicos de forma a eliminar ou reduzir danos ao cliente/comunidade;
- Analisar rotinas e protocolos de trabalho, com a finalidade de propor atualização e contextualização desses procedimentos sempre que necessário;
- Conhecer as entidades de classe e as organizações de interesse da área de saúde e de defesa da cidadania.

Habilidades

- Registrar ocorrências e serviços realizados, inclusive utilizando ferramentas de informática, com a finalidade de facilitar a prestação de informações ao cliente/paciente, a outros profissionais e ao sistema de saúde.
- Utilizar estratégias de negociação para o trabalho na equipe de saúde, objetivando a administração de conflitos e a viabilização de consenso.
- Empregar princípios de qualidade na prestação da assistência à saúde
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação com vistas a pesquisa do perfil da situação de saúde da comunidade e o estabelecimento de estratégias de intervenção.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Bases Tecnológicas

- Visão holística da saúde: conceitos de saúde e doença, história natural das doenças, níveis de assistência à saúde, necessidades humanas básicas, saúde e cidadania.
- Vigilância à saúde.
- Saúde ambiental.
- Carta dos Direitos do Paciente, proposta no Manual da Comissão Conjunta de Acreditação de Hospitais para a América Latina e Caribe.
- Políticas de saúde.
- SUS – Sistema Único de Saúde.
- Negociação para o trabalho em equipe na área de saúde: processos de negociação no trabalho.
- Ética e trabalho: a questão dos meios e dos fins no trabalho em saúde, conflitos entre dimensão pública e privada da ética, Bioética.
- Padrões de qualidade em prestação de serviços em saúde.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando.
- Recursos didáticos: retroprojetor, quadro negro e giz, data show.
- Aulas práticas em laboratório

Avaliação

- Aspectos a serem avaliados: grau de interesse, rendimento escolar e frequência dos alunos.
- Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Epidemiologia Clínica - Elementos Essenciais - 4ª Ed. 2006 Fletcher, Robert H.; Fletcher, Suzanne W. ARTMED

Epidemiologia Basica - 2ª Ed. Beaglehole, R. / SANTOS

ENFERMAGEM DO TRABALHO. Carvalho, Geraldo Mota de. Editora : EPU

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Código de Ética (Deontologia) dos Profissionais de Enfermagem Pinto. Luiz Henrique da Silva . ATHENEU

Sus - Pacto Federativo e Gestão Pública Nascimento, Vânia Barbosa do. HUCITEC

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Processo de Trabalho em Enfermagem

Carga-horária: 20h

Objetivos

Competências

- Conhecer a história da enfermagem e a sua evolução;
- Interpretar os dispositivos legais que orientam a formação e o exercício dos profissionais da Enfermagem;
- Identificar os direitos e os deveres inerentes à ação dos profissionais de enfermagem no atendimento de indivíduos e comunidade;
- Distinguir as finalidades das diversas entidades de classe da Enfermagem;
- Conhecer, interpretar e aplicar o código de deontologia de Enfermagem;
- Conhecer as entidades de classe e as organizações de interesse da área de saúde e de defesa da cidadania.

Habilidades

- Colaborar no planejamento e organização da assistência em Enfermagem;
- Executar o plano de cuidados de Enfermagem, em conjunto com a equipe;
- Realizar o registro das observações e práticas que constituem a assistência de Enfermagem;
- Empregar princípios da qualidade na prestação de serviços de Enfermagem;
- Ajudar a estabelecer parâmetros para avaliação da qualidade da assistência de enfermagem;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- História da Enfermagem: legislação educacional, relativa à formação dos diferentes níveis profissionais da enfermagem;
- Lei do exercício profissional da enfermagem;
- Entidades da Enfermagem: ABEN, COFEN, COREN, Sindicatos - suas finalidades;
- Noções gerais de bioética conduta humana, valores, significados, situações e dilemas éticos;

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos	
<ul style="list-style-type: none"> - A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando. - Recursos didáticos: retroprojetor, quadro negro e giz, data show. - Aulas práticas em laboratório 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos a serem avaliados: grau de interesse , rendimento escolar e frequência dos alunos. - Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas. 	
Bibliografia	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>História da Enfermagem - Versões e Interpretações. Geovanini, Telma; Moreira, Almerinda; Schoeller, Soraia Dornelles; Machado, Wiliam C. A. / REVINTER</p> <p>A Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem - 4ª Ed. 2010 Gelain, Ivo / EPU</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>Navegando com o Sucesso - Lições de Liderança, Trabalho em Equipe e Capacidade de Superar ... Shürmann, Vilfredo / Sextante / Gmt</p>	

Curso: Técnico em Enfermagem	
Disciplina: Preparação e Acompanhamento de Exames e Tratamentos Terapêuticos	Carga-horária: 70h
Objetivos	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar materiais e equipamentos necessários ao exame clínico geral e especializado, assim como verificar o seu funcionamento; - Identificar e caracterizar as medidas antropométricas e sinais vitais e reconhecer a importância das mesmas na avaliação da saúde do cliente/paciente; - Identificar e caracterizar as posições corretas para exames; - Definir as características das técnicas de enfermagem relacionadas a higiene, conforto e a segurança do cliente/paciente e de coleta de material para exame; - Enumerar, definir e caracterizar os principais exames reconhecendo materiais e equipamentos utilizados; - Conhecer as técnicas de acondicionamento, identificação, guarda, conservação e encaminhamento dos materiais coletados; - Conhecer e caracterizar os principais exames e os cuidados de enfermagem necessários a sua realização; - Reconhecer a técnica de lavagem das mãos como um dos procedimentos básicos no 	

controle da infecção hospitalar, executando a antes e depois dos atendimentos prestados aos clientes/pacientes, assim como antes e depois de qualquer procedimento técnico;

- Identificar procedimentos e cuidados de enfermagem indicado no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente;
- Identificar os anti-sépticos mais comuns utilizados na realização de curativos;
- Caracterizar os diversos tipos de curativos;
- Identificar as principais vias de medicação, observando seus efeitos e procedendo aos registros necessários.

Habilidades

- Preparar material e local necessário, auxiliar e/ou proceder à coleta de material para o exame;
- Informar, orientar, encaminhar, preparar, apoiar e posicionar o cliente/paciente antes e durante o exame a ser realizado;
- Executar técnicas de mensuração antropométrica (peso, altura) e verificar sinais vitais;
- Encaminhar o cliente/paciente no retorno ao local de espera, ou leito apoiando-o quando necessário;
- Operar equipamentos e manusear materiais necessários ao exame;
- Registrar e anotar ocorrências e os cuidados prestados de acordo com as exigências e normas;
- Acondicionar, identificar corretamente o material coletado encaminhando-o ao laboratório de destino;
- Posicionar o cliente/paciente de acordo com o exame a que irá se submeter.
- Proceder à lavagem das mãos conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, antes e após a realização de procedimentos técnicos e do atendimento aos clientes/pacientes;
- Realizar procedimentos e cuidados de Enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar;
- Administrar medicamentos pelas diversas vias;
- Realizar curativo;
- Registrar as anotações de Enfermagem.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Materiais necessários ao exame clínico geral e especializado;
- Medidas antropométricas;
- Técnica de verificação de peso, altura e sinais vitais;
- Sinais vitais (parâmetros normais);
- Noções básicas de exames clínicos e exame físico;
- Posições para exames;

- Técnicas básicas de Enfermagem em higiene, conforto e segurança do paciente;
- Normas técnicas sobre funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos;
- Normas e rotinas de anotações e registros em formulários padronizados;
- Noções básicas sobre os principais exames laboratoriais, radiológicos e especializados;
- Materiais e equipamentos utilizados;
- Noções de bioquímica;
- Normas técnicas e rotinas sobre coleta de materiais para exames;
- Rotinas de conservação e acondicionamento de materiais adequado para exame;
- Técnica de lavagem das mãos;
- Técnicas básicas de Enfermagem para a higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação, eliminações, recreação, exercícios e tratamento do cliente/paciente;
- Técnicas de administração de medicamentos pelas diversas vias;
- Noções de farmacologia: interações medicamentosas;
- Características dos diversos tipos de curativos;
- Anti-sépticos mais comuns utilizados em curativos;
- Sondagem vesical;
- Sondagem nasogástrica.
- Matemática aplicada;
- Português aplicado.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando.
- Recursos didáticos: retroprojeter, quadro negro e giz, data show.
- Aulas práticas em laboratório

Avaliação

- Aspectos a serem avaliados: grau de interesse , rendimento escolar e frequência dos alunos.
- Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM. Potter, Patricia A./ Perry, Anne Griffin. Editora : ELSEVIER EDITORA LTDA

BRUNNER - TRATADO DE ENFERMAGEM MEDICO-CIRURGICA (4 VOLUMES). BRUNNER. Editora : GUANABARA KOOGAN

FERIDAS - FUNDAMENTOS E ATUALIZACOES EM ENFERMAGEM. SILVA/FIGUEIREDO/MEI. Editora : YENDIS EDITORA S/A

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem - 3ª Ed. 2011 Silva, Sandra Regina L.P. Tardelli da; Silva, Marcelo Tardelli da . Martinari

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Promoção da Biossegurança nas Ações da Enfermagem

Carga-horária: 60h

Objetivos

Competências

- Caracterizar as doenças transmissíveis e as respectivas cadeias de transmissão;
- Interpretar normas de segurança no trabalho;
- Interpretar normas de segurança no tratamento de clientes/pacientes;
- Conhecer as finalidades, estrutura e o funcionamento da CCIH (Comissão de Controle da Infecção Hospitalar) para que possa colaborar de forma mais eficaz com o trabalho desenvolvido pela CCIH;
- Reconhecer sua prática profissional como um dos fatores que interferem nos índices de infecção hospitalar;
- Interpretar as normas básicas e os protocolos relativos à prevenção de infecção hospitalar.

Habilidades

- Utilizar a técnica de isolamento reverso no atendimento de cliente/pacientes portadores de doenças, que provocam baixas de resistências imunológicas, com o objetivo de protegê-la;
- Manusear e descartar adequadamente os resíduos biológicos com intuito de quebrar a cadeia de transmissão de doenças;
- Realizar prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar de todas as maneiras que estiverem ao seu alcance, inclusive fornecendo informações que sejam do interesse da CCIH;
- Adotar normas de segurança no trabalho, principalmente as relativas à prevenção de acidentes;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Técnica de isolamento;
- Prevenção e controle da infecção;
- Fonte de contaminação radioativa - prevenção e controle;
- Normas básicas e protocolos de prevenção da infecção hospitalar;

<ul style="list-style-type: none"> - Dados estatísticos relativos à infecção hospitalar no Brasil; - Comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH): histórico da sua criação, bases legais, finalidades e estrutura organizacional; - Indicadores dos índices de infecção hospitalar;
Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos
<ul style="list-style-type: none"> - A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando. - Recursos didáticos: retroprojektor, quadro negro e giz, data show. - Aulas práticas em laboratório
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos a serem avaliados: grau de interesse , rendimento escolar e frequência dos alunos. - Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.
Bibliografia
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Ensinando a Cuidar em Saúde Pública – Nébia Maria Almeida de Fiqueredo, São Caetano do Sul, 2005. -Conduas em Controle de Infecção Hospitalar - Uma Abordagem Simplificada Lima, Márcia Valéria Rosa / Iatria. - Infecção Hospitalar - Epidemiologia, Controle e Tratamento - 3ª Edição 2003 Couto, Renato Camargos / MEDSI
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>Enfermagem na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar Santos, Nívea Cristina Moreira / Iatria</p>

Curso: Técnico em Enfermagem	
Disciplina: Assistência em Saúde Coletiva 1	Carga-horária: 40h
Objetivos	
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar sinais e sintomas que indiquem patologias transmissíveis e parasitárias - Identificar situações de risco e agravos à saúde e informar à vigilância epidemiológica - Conhecer dados que determinam o perfil epidemiológico da comunidade; - Conhecer as medidas de prevenção/proteção recomendadas nas doenças transmissíveis - Identificar as medidas de proteção / prevenção a serem adotadas pela população em epidemias e endemias; 	

- Identificar as doenças transmissíveis prevalentes na região
- Conhecer os focos de contaminação, as vias de transmissão, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças prevalentes na região.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde;
- Fatores de risco que predispõe à doenças;
- Níveis de prevenção à saúde;
- Níveis de atenção à saúde: cuidado preventivo para o corpo sadio;
- O processo de ajustamento do organismo e as doenças transmissíveis;
- Estratégias de intervenção em saúde na família;
- Necessidades humanas básicas;
- Efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais;
- Noções de Epidemiologia geral e regional;
- Vigilância Epidemiológica;
- Recursos da comunidade para as ações de saúde coletiva;
- Noções básicas de imunologia;
- Técnicas de transporte, armazenamento e conservação de vacinas: controle da Rede de Frio;
- Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando.
- Recursos didáticos: retroprojeter, quadro negro e giz, data show.
- Aulas práticas em laboratório.

Avaliação

- Aspectos a serem avaliados: grau de interesse , rendimento escolar e frequência dos alunos.
- Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Saúde Coletiva. Paulo Henrique Battaglin Machado, José August / IbpeX.

Desafio para Saúde Coletiva. Jairnilson Silva Paim / Edufba.

Enfermagem e Campos de Prática em Saúde Coletiva. Santos, Iraci dos; Outros / ATHENEU.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Novos Saberes e Prática em Saúde Coletiva. Luz, Madel T. / HUCITEC.

Curso: Técnico em Enfermagem	
Disciplina: Assistência a clientes/pacientes em tratamento clínico	Carga-horária: 70h
Objetivos	
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo avaliando a sua gravidade; - Interpretar as normas relativas à prevenção e controle de infecção hospitalar nas unidades; - Interpretar normas de segurança relativas a tratamento com antineoplásicos; - Conhecer as características gerais do ser humano sadio, tendo como referências visão holística; - Identificar o processo de envelhecimento nos seus aspectos fisiológico, psicológicos sociais e patológicos; - Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam adultos e idosos; - Interpretar as normas técnicas sobre o funcionamento dos materiais e equipamentos específicos; - Conhecer a organização a estrutura e o funcionamento de uma Unidade Clínica. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas; - Executar e orientar a realização de exercícios de reabilitação e prevenção de sequelas; - Manter a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo auxiliando sua adaptação às limitações conseqüentes à doença; - Ensinar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado; - Operar equipamentos os EPI (Equipamentos de Proteção Individual), no atendimento de pacientes em situações clínicas; - Aplicar normas de segurança para se e para o cliente/paciente ao lidar com tratamentos antineoplásicos; - Utilizar terminologia específica da área; - Encaminhar os clientes/pacientes portadores de sequelas de doenças deformantes aos grupos de apoio específicos. 	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção tratamento e reabilitação das afecções clínicas mais comuns nos adultos e idosos; - Noções básicas da fisiopatologia dos agravos clínicos de saúde mais comuns; 	

- Características gerais do ser humano sadio dentro da visão holística: fases de desenvolvimento e comportamento orgânico e emocional;
- Aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos do envelhecimento;
- Noções sobre limitações e sequelas conseqüentes às principais doenças clínicas;
- Noções sobre as principais próteses/órteses e sua utilização;
- Grupos de apoio a pacientes portadores de sequelas de doenças deformantes;
- Anotações de Enfermagem;
- Cuidados com o meio ambiente, armazenamento e conservação de antineoplásicos;
- Organização, estrutura e funcionamento de uma Unidade de Internação Clínica.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando.
- Recursos didáticos: retroprojektor, quadro negro e giz, data show.
- Aulas práticas em laboratório

Avaliação

- Aspectos a serem avaliados: grau de interesse, rendimento escolar e frequência dos alunos.
- Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRUNNER - TRATADO DE ENFERMAGEM MEDICO-CIRURGICA (4 VOLUMES). BRUNNER. Editora : GUANABARA KOOGAN.
- ENFERMAGEM E SAÚDE DO ADULTO. Brêtas, Ana Cristina Passarella/ Gamba, Mônica Antar. Editora : EDITORA MANOLE LTDA.
- MEDICINA DE FAMÍLIA - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO Autor: LUNA. Editora : GUANABARA KOOGAN.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Câncer de Mama - Um Guia Prática para a Vida Após o Tratamento - Conforme a Nova Ortografi... Schnipper, Hester Hill / Gaia (Brasil).
- BASES DA ONCOLOGIA. Brentani, Maria Mitzi/ Kowalski, Luiz Paulo/ Coelho, Francisco Ricardo Gual. Editora : NOVO CONCEITO

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Assistência a clientes/pacientes em Tratamento Cirúrgico 1

Carga-horária: 50h

Objetivos

Competências

- Conhecer os cuidados de Enfermagem a serem prestados ao cliente/paciente, nos períodos pré, trans e pós-operatório das internações cirúrgicas;
- Interpretar as normas técnicas de funcionamento de utilização de aparelhos específicos;
- Indicar as alterações fisiológicas decorrentes da cirurgia;
- Identificar precocemente os sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas decorrentes de cirurgia e tomar as medidas indicadas para cada uma delas;
- Conhecer a organização, estrutura e o funcionamento do Centro Cirúrgico, Unidade de Recuperação pós-anestésica e da Unidade de Internação Cirúrgica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Cuidados de enfermagem durante a internação pré-operatória e condições que podem adiar um procedimento cirúrgico;
- Alterações fisiológicas decorrentes da cirurgia;
- Organização, estrutura e funcionamento de um centro cirúrgico, centro de recuperação pós-anestésica e unidade de internação;
- Formulários padronizados no centro cirúrgico;
- Técnicas de posicionamento correto no leito e na mesa de cirurgia, proteção dos membros e tronco do cliente/paciente, mudança de decúbito e outras que visem a segurança e o conforto e ainda evitem complicações e sequelas;
- Cuidados de enfermagem no pós-operatório imediato, mediato e tardio;
- Processo de trabalho em centro cirúrgico;
- Técnicas de circulação e instrumentação em sala cirúrgica;
- Técnicas de preparo, conservação e administração de medicamentos por diversas vias;
- Técnicas de transporte do paciente no pré e pós-operatório;
- Cuidados de enfermagem pré-operatórios gerais e específicos;

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando.
- Recursos didáticos: retroprojetor, quadro negro e giz, data show.
- Aulas práticas em laboratório

Avaliação

- Aspectos a serem avaliados: grau de interesse, rendimento escolar e frequência dos alunos.
- Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNNER - TRATADO DE ENFERMAGEM MEDICO-CIRURGICA (4 VOLUMES). BRUNNER Editora : GUANABARA KOOGAN.

Enfermagem em Centro Cirúrgico. Bonfim, Isabel Miranda; Malagutti, William / Martinari

Centro Cirúrgico - Planejamento , Organização e Gestão Possari, João Francisco / ERICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Queimaduras - Tratamento Clínico e Cirúrgico. Macieira, Luiz / RUBIO

Anestesia Regional - Princípios e Prática. Carneiro, Antonio Fernando / MANOLE

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Assistência em Saúde Coletiva 2

Carga-horária: 40h

Objetivos

Competências

- Conhecer as técnicas de imunização/vacinação e de aplicação de imunobiológicos;
- Selecionar a técnica de armazenamento, conservação e transporte adequado a cada tipo de vacina;
- Reconhecer os efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais
- Caracterizar o processo evolutivo do ser humano nas diversas etapas do ciclo vital
- Conhecer os efeitos adversos das vacinas;
- Conhecer as técnicas de mobilização de grupos.

Habilidades

- Registrar as doenças de notificação compulsória em impressos próprios;
- Adotar as medidas de prevenção / proteção recomendadas para doenças transmissíveis
- Esclarecer a população acerca das medidas de proteção / prevenção a serem adotadas em epidemias e endemias
- Integrar as equipes multidisciplinares nas ações para a saúde de grupos, família e comunidade e nas ações da Vigilância Sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de saúde e do meio ambiente.
- Fazer levantamento das características socio-políticas, econômicas e culturais da comunidade;
- Levantar dados de morbi-mortalidade, de risco e agravos à saúde;
- Utilizar técnicas de mobilização de grupos
- Vacinar, segundo o calendário básico de vacinação do Ministério da Saúde e Programa Nacional de Imunização (PNI)
- Manusear imunobiológicos conservando-os de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde
- Registrar vacinas aplicadas em cartão próprio.
- Utilizar os recursos da comunidade nas ações de saúde coletiva

- Informar quanto ao retorno e efeitos adversos das vacinas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Trabalho de entidades e órgãos responsáveis por medidas de execução, combate, controle e erradicação de doenças transmissíveis.
- Trabalho de Instituições locais e/ou regionais pela: educação em Vigilância Sanitária e pela fiscalização em Vigilância Sanitária.
- Técnicas de imunização/vacinação e aplicação de imunobiológicos.
- Técnicas de transporte, armazenamento/e conservação de vacinas: controle da Rede de Frio
- Noções básicas de imunologia
- Recursos da comunidade para as ações de saúde coletiva
- Vigilância Epidemiológica
- Vigilância Sanitária
- Noções de Epidemiologia geral e regional
- Noções de Fisiopatologia, das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão, medidas de prevenção, controle e tratamento dessas doenças
- Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais
- Efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais.
- Desenvolvimento, crescimento, evolução e envelhecimento humano no ciclo vital
- Necessidades humanas básicas em cada etapa do ciclo vital
- Ações da vigilância sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de saúde e meio ambiente
- Psicologia e sociologia aplicada
- Técnica de comunicação interpessoal
- Estratégias de intervenção em saúde na família.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando.
- Recursos didáticos: retroprojeter, quadro negro e giz, data show.
- Aulas práticas em laboratório

Avaliação

- Aspectos a serem avaliados: grau de interesse , rendimento escolar e frequência dos alunos.
- Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas

práticas.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Manual de Normas de Vacina. Brasília, junho de 2001, Ministério da Saúde.
- Enfermagem Em Doenças Transmissíveis. Philippi, Maria Lúcia dos Santos. SENAC/ São Paulo.
- Vigilância e controle das doenças transmissíveis. Aguiar, Zenaide Neto. Editora : MARTINARI

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Doencas Sexualmente Transmissíveis. Walter Belda Jr.

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Assistência a clientes/pacientes em Tratamento Cirúrgico 2

Carga-horária: 40h

Objetivos

Competências

- Caracterizar as atividades da Enfermagem realizadas em Centro Cirúrgico;
- Interpretar as normas técnicas de funcionamento de utilização de aparelhos específicos;
- Avaliar o nível de consciência do paciente no período de recuperação pós-anestésica;
- Conhecer os procedimentos indicados para cirurgias contaminadas;
- Conhecer a organização, estrutura e o funcionamento de um Centro Cirúrgico e de uma Unidade de Recuperação pós-anestésica.

Habilidades

- Realizar procedimentos de Enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório;
- Apoiar os clientes/pacientes que apresentem insegurança conseqüente a hospitalização e ao ato cirúrgico;
- Registrar ocorrências e cuidados prestados;
- Realizar procedimento de Enfermagem em Centro Cirúrgico;
- Operar materiais e equipamentos específicos;
- Realizar os procedimentos indicados para cirurgias contaminadas antes, durante e após a realização das mesmas;
- Realizar curativos e manusear drenos cateteres e sondas;
- Realizar posicionamento correto, mudanças de decúbito e proteção dos membros e tronco do cliente/paciente de modo a evitar complicações e/ou sequelas;
- Transportar paciente no pré e pós-operatório;

- Preencher formulários padronizados.
- Utilizar os indicativos da recuperação dos sentidos na avaliação da recuperação pós-anestésica;
- Enumerar as alterações Fisiológicas decorrentes da cirurgia;
- Enumerar áreas que compõem uma unidade de centro cirúrgico;
- Desenhar a estrutura física de uma unidade de centro cirúrgico;
- Delimitar as funções de uma unidade de centro cirúrgico;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Fisiopatologia dos principais agravos à saúde que determinam necessidade de tratamento cirúrgico;
- Cuidados de Enfermagem pré-operatórios gerais e específicos;
- Técnicas básicas de preparo físico do paciente no pré-operatório;
- Técnicas de preparo, conservação e administração de medicamentos pelas diversas vias;
- Técnicas de transporte do paciente no pré e pós-operatório;
- Processo de trabalho em Centro Cirúrgico;
- Técnicas de circulação e instrumentação em sala de cirurgia;
- Técnicas de manuseio de material e instrumental cirúrgico, estéril e contaminado;
- Indicativos de recuperação dos níveis de consciência e dos sentidos;
- Cuidados de Enfermagem no pós-operatório imediato, mediato e tardio;
- Desconforto e complicações no pós-operatório: sinais, sintomas e cuidados de Enfermagem;
- Noções básicas de controle hidroeletrólítico;
- Drenos, cateteres e sondas utilizados em cirurgia;
- Noções de farmacologia: anestésicos, anticoagulantes, coagulantes e antibióticos;
- Técnicas de posicionamento correto no leito e na mesa de operação, proteção de membros e tronco do cliente/paciente, mudança de decúbito e outras que visem a segurança e o conforto e ainda evitem complicações e sequelas;
- Alterações fisiológicas decorrentes de cirurgia;
- Formulários padronizados;
- Organização, estrutura e funcionamento de um Centro Cirúrgico, Centro de Recuperação pós-anestésica, e de Unidades de Internação Cirúrgica;
- Técnica e transporte do paciente no pré e pós-operatório;
- Procedimentos indicados para cirurgias contaminadas antes, durante e após o ato cirúrgico;
- Alterações fisiológicas decorrentes da cirurgia.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando.
- Recursos didáticos: retroprojetor, quadro negro e giz, data show.
- Aulas práticas em laboratório

Avaliação

- Aspectos a serem avaliados: grau de interesse , rendimento escolar e frequência dos alunos.
- Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNNER - TRATADO DE ENFERMAGEM MEDICO-CIRURGICA (4 VOLUMES).BRUNNER. Editora : GUANABARA KOOGAN.

Enfermagem em Centro Cirúrgico. Bonfim, Isabel Miranda; Malagutti, William / Martinari
Centro Cirúrgico - Planejamento , Organização e Gestão. Possari, João Francisco / ERICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Queimaduras - Tratamento Clínico e Cirúrgico. Macieira, Luiz / RUBIO

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Assistência em Saúde Mental

Carga-horária: 60h

Objetivos

Competências

- Conhecer a evolução histórica, as políticas públicas e os princípios que regem a assistência à saúde mental, identificando os diversos níveis de atuação e as alternativas de tratamento;
- Conhecer as categorias de transtornos mentais e de comportamento;
- Conhecer os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais;
- Conhecer as diversas formas de tratamento dos transtornos mentais;
- Conhecer os aspectos específicos relacionados aos procedimentos e cuidados de enfermagem ao cliente/paciente com intercorrências psiquiátricas;
- Interpretar leis específicas da saúde mental, dos tratamentos psiquiátricos e o Código dos Direitos Humanos;
- Caracterizar as necessidades básicas do cliente/paciente com transtorno mental.

Habilidades

- Prestar cuidados de Enfermagem que atendam às necessidades básicas do cliente/paciente portador de transtornos mentais e usuários de diferentes drogas;

- Estabelecer comunicação eficiente com cliente/paciente e seus familiares com vistas a efetividade da assistência;
- Realizar atividades de terapia ocupacional junto com os clientes/pacientes;
- Administrar medicamentos pelas diversas vias;
- Referenciar clientes/pacientes e/ou familiares para serviços de atenção em saúde mental.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Evolução histórica da assistência à saúde Mental e da Psiquiatria;
- Políticas de Saúde relativa à saúde mental – Lei 336;
- Estruturação dos diversos níveis de atenção à saúde mental;
- Princípios que regem a assistência à Saúde Mental;
- Medidas de prevenção de distúrbios mentais;
- Características do ser humano dentro da visão holística;
- Categorias de transtornos mentais e de comportamento;
- Classificação das doenças mentais, drogaditos e seus determinantes;
- Conhecimento de Psicologia e Psicopatologia do desenvolvimento;
- Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso influência das substâncias químicas na fisiologia cerebral;
- Sinais, sintomas e formas de tratamento dos principais transtornos mentais tanto nos seus quadros agudos quanto crônicos;
- Procedimentos e cuidados de Enfermagem em Saúde Mental, Psiquiátrica e Emergências Psiquiátricas;
- Noções sobre as diversas modalidades de recreação ludoterapia, musicoterapia, atividades físicas e artísticas, horticultras, jardinagem, etc;
- Técnicas de contenção;
- Noções de Psicofarmacologia;
- Noções de psicologia comportamental.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando.
- Recursos didáticos: retroprojeter, quadro negro e giz, data show.
- Aulas práticas em laboratório

Avaliação

- Aspectos a serem avaliados: grau de interesse , rendimento escolar e frequencia dos alunos.
- Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA. Thornicroft, Graham / Tansella, Michele. Editora : EDITORA MANOLE LTDA.

CUIDADOS MATERNOS E SAÚDE MENTAL. Jonh Bowlby. Editora : MARTINS FONTES.

ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL. A. Sousa, Nilton Elias de. Editora : AB EDITORA.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EPIDEMIOLOGIA DA SAÚDE MENTAL NO BRASIL. Mello, Marcelo Feijó de / Mello, Andrea de Abreu Feijó de e Kohn, Robert. Editora : ARTMED EDITORA

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Assistência a clientes/pacientes em situação de urgência e emergência

Carga-horária: 40h

Objetivos

Competências

- Conhecer os agravos à saúde que ameaçam a vida caracterizando uma situação de urgência e emergência;
- Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência;
- Caracterizar os cuidados e procedimentos de enfermagem, utilizados nos atendimentos de urgência e emergência;
- Avaliar o nível de consciência da vítima em situação de emergência;
- Conhecer os medicamentos mais comuns utilizados em emergência;
- Interpretar normas técnicas sobre o funcionamento e a utilização de equipamentos e materiais específicos;
- Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de um Serviço de Emergência.

Habilidades

- Prestar cuidados de Enfermagem a clientes/pacientes em situações de urgência e emergência;
- Estabelecer comunicação eficiente com cliente/paciente, seus familiares e responsáveis assim como com a equipe de trabalho para uma maior efetividade da assistência;
- Operar equipamentos e utilizar materiais próprios no campo de atuação;

- Manter materiais, equipamentos e medicamentos para emergência, separados e em local de fácil acesso e remanejamento;
- Realizar procedimentos para manutenção da permeabilidade das vias aéreas e assegurar a ventilação e perfusão eficiente aos tecidos e órgãos;
- Administrar medicamentos pelas diversas vias;
- Registrar ocorrências e serviços prestados
- Preencher formulários para vigilância epidemiológica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Agravos à saúde e acidentes que ameaçam a vida e caracterizam situações de emergência e urgência: traumatismos, fraturas, coma, grandes queimaduras, envenenamentos, parada cardíaco-respiratória, insuficiência respiratória, distúrbios metabólicos, dores intensas, estados de choque, hemorragias e ferimentos;
- Técnicas de transporte de paciente politraumatizado;
- Técnicas de: reanimação cardio-respiratória, controle de hemorragias, imobilização de fraturas, luxações e entorses;
- Atendimento de urgência/emergência em ferimentos, queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamentos, picadas de animais peçonhentos, crises convulsivas, estado de choque;
- Relações humanas no trabalho;
- Farmacologia dos medicamentos e antídotos mais usados em urgência/emergência, indicações e contra-indicações;
- Epidemiologia do trauma;
- Normas técnicas sobre o funcionamento e a utilização dos aparelhos e equipamentos específicos
- Noções de fisiopatologia do estado de choque;
- Estrutura, organização e funcionamento de um serviço de emergência.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando.
- Recursos didáticos: retroprojeter, quadro negro e giz, data show.
- Aulas práticas em laboratório

Avaliação

- Aspectos a serem avaliados: grau de interesse, rendimento escolar e frequência dos alunos.
- Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONDUTAS EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PARA O CLÍNICO.

GOLIN/SPROVIERI. Editora : EDITORA ATHENEU LTDA.

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA ENFERMAGEM. Santos, Nívea Cristina Moreira. Editora : IATRIA.

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM ENFERMAGEM. Fontinele Júnior, Klinger /Sarquis, Sávio Ignácio J. S. Editora : AB EDITORA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANUAL DE URGÊNCIAS EMERGÊNCIAS EM PEDIATRIA DO HOSPITAL INFANTIL SABARÁ. Fernandes, Fátima Rodrigues/ Setubal, José Luiz/ Marujo, Wagner Cordeiro. Editora : SARVIER

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Assistência à criança, ao adolescente/jovem e à mulher.

Carga-horária: 70h

Objetivos

Competências

- Conhecer os aspectos bio-psicossocial da saúde da mulher;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até o climatério;
- Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher;
- Conhecer os aspectos bio-psicossocial da saúde da criança;
- Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas da criança e do pré-adolescente;
- Identificar na criança e no pré-adolescente, sinais e sintomas de submissão a riscos;
- Conhecer os aspectos bio-psicossociais da saúde do adolescente;
- Conhecer as características do adolescente e jovem sadio;
- Identificar sinais e sintomas de comportamento de risco no adolescente;
- Conhecer a organização estrutura e funcionamento das Unidades pediátrica, ginecológica e obstétrica.

Habilidades

- Prestar cuidados de enfermagem a mulher;
- Realizar procedimentos de enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenções do câncer cérvico-uterino e de mama;
- Realizar atendimento à mulher no planejamento familiar e no ciclo grávido-puerperal;

- Registrar o acompanhamento pré-natal de baixo risco no cartão da gestante;
 - Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados em centro cirúrgico, alojamentos conjuntos e unidades neonatais de tratamento intermediário e intensivo;
 - Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido e lactente sadios, doentes, e em situações de risco;
 - Prestar cuidados de Enfermagem à criança e ao pré-adolescente sadio, doente e em situações de risco;
 - Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados na assistência de enfermagem à criança e ao pré-adolescente;
 - Realizar o controle antropométrico da criança e do pré-adolescente;
 - Registrar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e do pré-adolescente e jovem sadio, doente e em situações de riscos;
 - Utilizar técnicas de mobilização de grupos;
 - Estabelecer comunicação eficiente com os clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho com vistas à efetividade das ações;
- Realizar ações que promovam o bem estar e melhorem a qualidade de vida da mulher, da criança e do adolescente.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Enfermagem em gineco-obstetrícia;
- Planejamento familiar;
- Pré-natal;
- Grupos de apoio à mulher e à gestante;
- Puericultura;
- Sinais e sintomas de agravos no recém nascido: prematuros, baixo peso, pós-termo, com doença hemolítica, com infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, HIV positivo ou dependentes de drogas;
- Normas técnicas sobre funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos;
- Imunologia;
- Nutrição aplicada;
- Menarca – Menopausa e climatério;
- Reprodução humana;
- Gestação, parto, puerpério e aborto;
- Noções das principais situações de risco que envolve o adolescente: violência, drogas, álcool, acidente, suicídios, exploração sexual, exploração comercial, delinquência, estilo e má qualidade de vida;
- Comportamento sexual de risco;
- Crescimento e desenvolvimento do adolescente normal;
- Noções da fisiologia, psicologia e patologias mais comuns na mulher, na criança e no

adolescente;

- Técnicas de mobilização e de trabalho com grupo;
- Programa de assistência integral à saúde da mulher (PAISM);
- Programa de assistência integral à saúde da criança (PAISC);
- Programa de saúde do adolescente (PROSAD);
- Órgãos e entidade de proteção e orientação à criança, à mulher e ao adolescente, existentes na comunidade (saúde, lazer, esporte, cultura e outros);
- Legislação específica;
- Estatuto da criança e do adolescente;
- Normas técnicas sobre o funcionamento dos aparelhos e equipamentos específicos;
- Enfermagem em pediatria;
- Farmacologia: cálculo e administração de medicamentos em pediatria – fracionamento de doses;
- Sexualidade e saúde reprodutiva;
- Comportamento de risco na criança e no adolescente – dependência química, delinquência, desnutrição, abuso sexual, violência doméstica, trabalho infantil, auto-agressão.
- Organização, estrutura e funcionamento das unidades: pediátrica, ginecológica e obstétrica.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando.
- Recursos didáticos: retroprojetor, quadro negro e giz, data show.
- Aulas práticas em laboratório

Avaliação

- Aspectos a serem avaliados: grau de interesse, rendimento escolar e frequência dos alunos.
- Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PUERICULTURA - PRINCÍPIOS E PRÁTICAS - ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Almeida, Carlos Alberto Nogueira de/Del Ciampo, Luiz Antonio /Ricco, Rubens Garcia. Editora : EDITORA ATHENEU LTDA

ENFERMAGEM E A SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA. Fujimori, Elizabeth / Ohara, Conceição Vieira da Silva. Editora : EDITORA MANOLE LTDA

PRÁTICAS EM SAÚDE PARA A MULHER E A CRIANÇA. Jane Lilian Ribeiro Brum. Editora : UPF EDITORA.

ENFERMAGEM MATERNO-NEONATAL E SAÚDE DA MULHER. RICCI. Editora : GUANABARA KOOGAN.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER. Lopes, Maria Helena B.M. Editora : AB EDITORA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VIDA E SAÚDE DA CRIANÇA- 0 A 9 ANOS. DR. ALESSANDRO LOIOLA Editora : NATUREZA

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Assistência à pacientes em estado grave (adulto, criança e adolescente)

Carga-horária: 40h

Objetivos

Competências

- Conhecer as características de um cliente/paciente em estado grave de saúde;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem agravamento no quadro clínico do paciente;
- Saber identificar quando o paciente está agonizante;
- Conhecer os princípios da bioética;
- Interpretar as normas e rotinas de trabalho das unidades assim como as de funcionamento e utilização dos equipamentos e materiais específicos;
- Correlacionar os princípios de Enfermagem, que devem ser aplicados para prevenir agravos, complicações e sequelas no atendimento ao cliente/paciente grave;
- Conhecer a organização, estrutura e funcionamento de unidades e terapia intensiva.

Habilidades

- Prestar cuidados de Enfermagem que atendam as necessidades de higiene, conforto, segurança, alimentação hidratação e eliminação do paciente grave;
- Realizar posicionamento correto, mudança de decúbito e proteção dos membros e tronco do cliente/paciente de modo a evitar complicações e/ou sequelas;
- Tomar as medidas cabíveis, ao nível de sua competência, no caso de agravamento do estado de saúde do paciente;
- Prestar cuidados de Enfermagem a pacientes agonizantes;
- Utilizar princípios científicos preventivos de agravos, complicações e sequelas;
- Estabelecer comunicação eficiente com o paciente, seus familiares, responsáveis e com a equipe de trabalho;
- Operar equipamentos e manusear materiais próprios do campo de atuação;
- Preparar o corpo após a morte;
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com as exigências do campo de atuação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Fisiopatologia dos sintomas: neurológico, sensorial, linfático, cardiovascular, ósseo, articular, genito-urinário, respiratório, digestório, etc;
- Normas e rotinas das unidades;
- Sistematização da assistência de Enfermagem a pacientes em estado grave: na UTI geral, neonatal, unidades coronarianas, de diálise, de queimados, e outras;
- Técnicas de Enfermagem em higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação e eliminação de paciente grave;
- Sinais e sintomas de um paciente agonizante;
- Limites da atuação da Enfermagem no atendimento a pacientes em estado grave;
- Técnica de Enfermagem no preparo do corpo pós-morte;
- Farmacologia;
- Organização, estrutura e funcionamento de unidades de terapia intensiva.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando.
- Recursos didáticos: retroprojektor, quadro negro e giz, data show.
- Aulas práticas em laboratório

Avaliação

- Aspectos a serem avaliados: grau de interesse , rendimento escolar e frequência dos alunos.
- Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL-ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO. Tamez, Raquel Nascimento/ Silva, Maria Jones Pantoja. Editora : GUANABARA KOOGAN.

UTI - ADULTO - MANUAL PRÁTICO. Soriano, Francisco Garcia/ Nogueira, Antonio Carlos. Editora : SARVIER

ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA - DO AMBIENTE DA UNIDADE À ASSISTENCIA AO PACIENTE. Kröger, Márcia M. Araújo/ Bianchini, Suzana Maria/ Oliveira, Acácia Maria Lima de/ Santos, Luciana C. Editora : MARTINARI

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA .Machado, Edjane Guerra de Azevedo. Editora : AB EDITORA.

Curso: Técnico em Enfermagem	
Disciplina: Organização do Processo de Trabalho em Enfermagem	Carga-horária: 40h
Objetivos	
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os processos negociais e trabalhistas; - Reconhecer a estrutura, organização e funcionamento da Enfermagem dentro das Instituições de saúde; - Identificar as diversas formas de trabalho e locais de atuação dos profissionais de Enfermagem; - Identificar os membros da equipe de Enfermagem e suas respectivas funções; - Reconhecer a importância dos registros relativos aos procedimentos de Enfermagem; - Avaliar junto com a equipe, a qualidade da assistência de Enfermagem; - Identificar lesões e sequelas decorrentes de processos patológicos, tratamentos e procedimentos realizados; - Avaliar os riscos de iatrogenias na realização dos procedimentos de Enfermagem. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar os cuidados de Enfermagem observando os princípios científicos; - Participar das entidades de classe; - Realizar pesquisas de interesse da enfermagem; - Interagir com a equipe de trabalho em prol da organização e eficácia dos serviços de saúde; - Participar de negociações coletivas trabalhistas; - Utilizar os softwares aplicados à Enfermagem. 	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ul style="list-style-type: none"> - Ética profissional: Código de ética de Enfermagem; - Formas de trabalho: emprego formal, cooperativas, cuidado domiciliar, contrato temporário, trabalho autônomo, jornada de trabalho; - Processo de trabalho em Enfermagem: divisão técnica de trabalho, planejamento e organização da assistência (plano de cuidados); - Noções de pesquisa em Enfermagem; - Parâmetros para avaliação da qualidade da assistência de Enfermagem: grau de satisfação do cliente/paciente, baixo índice de infecção nas unidades de Enfermagem; - Acidentes e sequelas decorrentes do mau uso de materiais e equipamentos e de procedimentos de Enfermagem realizados incorretamente; - Ação dos produtos, drogas, quimioterápicos de uso no indivíduo, suas vias corretas de 	

<p>aplicação, doses e possíveis efeitos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas e princípios de anotações de ocorrências e serviços; - Leis trabalhistas, contratos e organizações de trabalho; - Informática aplicada à Enfermagem: softwares de pedido de medicamentos, controle de estoques, prontuário eletrônico; - Organização, estrutura e funcionamento da Enfermagem dentro das instituições de saúde (Hospitais, Clínicas, Ambulatórios, Postos de Saúde); - Noções de informática.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando.
- Recursos didáticos: retroprojetor, quadro negro e giz, data show.
- Aulas práticas em laboratório

Avaliação

- Aspectos a serem avaliados: grau de interesse , rendimento escolar e frequência dos alunos.
- Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Epidemiologia Clínica - Elementos Essenciais - 4ª Ed. 2006 Fletcher, Robert H.; Fletcher, Suzanne W. / ARTMED /

Epidemiologia Básica. 2ª Ed. Beaglehole, R. / SANTOS

ENFERMAGEM DO TRABALHO. Carvalho, Geraldo Mota de. Editora : EPU

Curso: Técnico em Enfermagem	
Disciplina: Práticas integradas 1,2,3 e 4	Carga-horária: 400h
Objetivos	
Fornecer ao aluno conhecimento técnico-científico durante o desenvolvimento dos procedimentos técnicos e de assistência de enfermagem com as atividades programadas, proporcionando ao aluno habilidades técnicas para o exercício profissional.	
BASES TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none"> - Assistência a idosos; - Palestras sobre amamentação, cuidados com o RN e puerpério, planejamento familiar nas unidades básicas de saúde; - Estudo de caso sobre pacientes acompanhados pelo NAPS (centro de assistência em 	

Saúde Mental);

- Desenvolvimento prático do conteúdo teórico em laboratório, desenvolvendo as principais técnicas relacionadas à profissão;
- Participação de campanhas de vacinação no município;

Pesquisa e estudo sobre os medicamentos, materiais e equipamentos do carrinho de emergência do pronto socorro município, forma de disposição, controle, limpeza e reposição.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- A aula expositiva, fazendo uso de uma linguagem que possibilite um melhor intercâmbio educador-educando.
- Recursos didáticos: retroprojeter, quadro negro e giz, data show.
- Aulas práticas

Avaliação

- Aspectos a serem avaliados: grau de interesse , rendimento escolar e frequência dos alunos.
- Instrumentos de avaliação: provas, seminários, dinâmica em grupo, relatórios de aulas práticas.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL-ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO. Tamez, Raquel Nascimento/ Silva, Maria Jones Pantoja. Editora : GUANABARA KOOGAN.

UTI - ADULTO - MANUAL PRÁTICO. Soriano, Francisco Garcia/ Nogueira, Antonio Carlos. Editora : SARVIER

ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA - DO AMBIENTE DA UNIDADE À ASSISTENCIA AO PACIENTE. Kröger, Márcia M. Araújo/ Bianchini, Suzana Maria/ Oliveira, Acácia Maria Lima de/ Santos, Luciana C. Editora : MARTINARI

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Manual de Normas de Vacina. Brasília, junho de 2001, Ministério da Saúde.

Enfermagem em doenças transmissíveis. Philippi, Maria Lúcia dos Santos. SENAC /SÃO PAULO.

Vigilância e controle das doenças transmissíveis. Aguiar, Zenaide Neto. Editora: MARTINARI

ANEXO II – Estágio Supervisionado (Formulários)

ANEXO -A Plano de Estágio (Roteiro)

<p>Estagiário</p> <p>Nome:</p> <p>Curso: Módulo:</p>
<p><i>Entidade-Campo</i></p> <p>Nome:</p> <p>Endereço:</p> <p>Telefone: Fax:</p> <p>e-mail.....</p> <p>Responsável:</p>
<p><i>Estágio</i></p> <p>Setor/Área:</p> <p>Supervisor:</p> <p>Função do Supervisor na Entidade-Campo:</p> <p>Período:/...../..... a/...../..... Carga horária prevista:</p>

1. Objetivos do estágio (para que fazer)
2. Justificativa do estágio (por que fazer e por que fazer nesta Entidade-Campo)
3. Atividades a serem desenvolvidas durante o estágio (o que será feito)

ANEXO -B Avaliação do aluno pela Entidade-Campo

Estagiário

Nome:

Curso:Módulo:

Entidade-Campo

Nome:

Endereço:

Telefone: Fax:

e-mail.....

Responsável:

Estágio

Setor/Área:

Supervisor:

Função do Supervisor na Entidade-Campo:

Período:/...../..... a/...../..... Carga horária:

ASPECTOS PROFISSIONAIS E HUMANOS	Pontos
(a) Cumprimento das atividades: quantidade de tarefas e atividades cumpridas, considerando o Plano de Trabalho e condições para sua execução	
(b) Desempenho: qualidade do trabalho tendo em vista o que seria desejável	1 2 3 4 5
(c) Criatividade: capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações ou inovações	1 2 3 4 5
(d) Conhecimentos: domínios demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas	1 2 3 4 5
(e) Interesse e iniciativa: disposição demonstrada para aprender e desenvolver suas atividades	1 2 3 4 5
(f) <i>Assiduidade e pontualidade: frequência e cumprimento do horário de estágio</i>	1 2 3 4 5
(g) Disciplina e Ética Profissional: observância das normas e regulamentos internos da Empresa / Entidade	1 2 3 4 5
(h) Sociabilidade: facilidade de se comunicar com os colegas e de se integrar ao ambiente de trabalho	1 2 3 4 5
(i) Cooperação: disposição de cooperar com os colegas e atender as atividades solicitadas	1 2 3 4 5
(j) Responsabilidade com o patrimônio: zelo pelo material, equipamentos e bens colocados à sua disposição	1 2 3 4 5
	1 2 3 4 5

Senhor(a) Supervisor(a),

Para cada item, atribua ao desempenho do aluno-estagiário de 1 ponto (pior desempenho) a 5 pontos (desempenho máximo), assinalando a respectiva avaliação na própria escala de pontuação.

Nota Final (Somatório de pontos dos dez itens avaliados ÷ 5): _____

(utilize um decimal após a vírgula)

Assinatura e Carimbo do(a) Supervisor(a)

ANEXO -C-
Avaliação da Entidade-Campo e do “Processo Estágio” pelo Aluno

<p>Estagiário</p> <p>Nome:</p> <p>Curso: Módulo:</p>
<p><i>Entidade-Campo</i></p> <p>Nome:</p> <p>Endereço:</p> <p>Telefone: Fax:</p> <p>e-mail.....</p> <p>Responsável:</p>
<p><i>Estágio</i></p> <p>Setor/Área:</p> <p>Supervisor:</p> <p>Função do Supervisor na Entidade-Campo:</p> <p>Período:/...../..... a/...../..... Carga horária:</p>

<p>1. As atividades desenvolvidas estão relacionadas à sua área de formação profissional?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte</p> <p>Comente:</p> <p>.....</p> <p>.....</p>
<p>2. O estágio possibilitou aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no Curso?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte</p> <p>Comente:</p> <p>.....</p> <p>.....</p>
<p>3. O estágio possibilitou aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no Curso?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte</p> <p>Comente:</p>

.....
.....

4. O estágio ajudou a confirmar ou repensar a escolha profissional?

Sim Não Em parte

Comente:

.....

.....

5. O estágio permitiu constatar a necessidade de que os submódulos / conteúdos estudados precisam ser ampliados? Quais?

Sim Não Em parte

Comente:

.....

.....

6. O estágio permitiu constatar a necessidade de que os submódulos/ conteúdos estudados precisam ser reduzidos? Quais?

Sim Não Em parte

Comente:

.....

.....

7. O Curso ofereceu embasamento teórico e prático suficiente para a realização das atividades desenvolvidas durante o estágio?

Sim Não Em parte

Comente:

.....

.....

8. O estágio permitiu conhecer a organização da Entidade-Campo, transmitindo experiências úteis para o futuro exercício profissional?

Sim Não Em parte

Comente:
.....
.....

9. A Entidade-Campo proporcionou condições para o desenvolvimento e aproveitamento do estágio?

Sim Não Em parte

Comente:
.....
.....

10. A atuação do Supervisor contribuiu para o bom andamento e aproveitamento do estágio? (Supervisor: profissional externo ao IFSUDEMINAS - Campus Machado, pertencente à instituição concedente do estágio, devidamente habilitado e responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, no local de desenvolvimento das atividades de estágio).

Sim Não Em parte

Comente:
.....
.....

11. As orientações/informações fornecidas pelo IFSUDEMINAS - Campus Machado foram adequadas para a realização do estágio?

Sim Não Em parte

Comente:
.....
.....

ANEXO -D-
Relatório de Estágio (Roteiro)

<p>Estagiário</p> <p>Nome:</p> <p>Curso:Módulo:</p>
<p><i>Entidade-Campo</i></p> <p><i>Nome:</i></p> <p>Endereço:</p> <p>Telefone: Fax:</p> <p>e-mail.....</p> <p>Responsável:</p>
<p><i>Estágio</i></p> <p>Setor/Área:</p> <p>Supervisor:</p> <p>Função do Supervisor na Entidade-Campo:</p> <p>Período:/...../..... a/...../..... Carga horária:</p>

O relatório deve apresentar os seguintes tópicos:

1. SUMÁRIO

Apresentar a relação dos tópicos constantes no Relatório, com a devida indicação da página onde são abordados.

2. INTRODUÇÃO

Realizar uma descrição, em termos gerais, dos objetivos e finalidades do estágio realizado. Uma breve formulação histórica sobre o local de estágio poderá ser enunciada, acompanhada da justificativa pela escolha. É a última parte do relatório a ser escrita.

3. CRONOGRAMA

Indicar período / horário / área de atuação / supervisor / atividade efetivamente desenvolvidas durante o estágio.

4. DESENVOLVIMENTO

Detalhar os conteúdos trabalhados, a metodologia e recursos utilizados na execução das atividades efetivamente realizadas. Demonstrar a relação entre os fatos verificados e a teoria.

5. CONCLUSÕES

Evidenciar os resultados alcançados com o estágio. Apontar as dificuldades enfrentadas. Apresentar sugestões e recomendações para a Entidade-Campo e para a Coordenação de Estágios.

6. BIBLIOGRAFIA

Enumerar as referências bibliográficas citadas no corpo do Relatório.

7. ANEXOS

Apresentação opcional.

(O item “Cronograma” pode ser apresentado de forma isolada ou incluso no item “Desenvolvimento” ou ainda na forma de anexo).

